



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
31/01 e 01/02/2022

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio RN defende na Justiça manutenção dos eventos de massa no estado
3. Presidente da Fecomércio diz trabalhar contra retrocessos agindo contra a solução
4. Comércio e Serviços geram mais de 22 mil postos de trabalho em 2021
5. Comércio e Serviços geram mais de 22 mil postos de trabalho em 2021
6. RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas
7. RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas
8. RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas
9. RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas
10. RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas
11. Coluna Made in RN – Inovações do varejo mundial
12. Coluna Made in RN – Inovações do varejo mundial
13. Fast food: hambúrguer é preferência potiguar
14. Fast food: hambúrguer é preferência potiguar
15. Capas dos jornais
16. Decretos da Prefeitura de Natal criam insegurança no setor de eventos sociais
17. PDN deve ter sanção em até 15 dias
18. Retorno das aulas é adiado após alta de casos de covid
19. Produtores reclamam de incertezas no setor cultural
20. **Contas públicas fecham no azul pela 1 vez desde 2013**

21. **Fila da perícia no INSS deve aumentar após paralisação de 24 horas**
22. **Anatel autoriza venda da rede móvel da Oi**
23. **Dólar recua a R\$5, 30, menor patamar desde setembro**
24. **Brasil cria 2,7 milhões de empregos em 2021, aponta Caged; salário cai**
25. **Open banking completa 1 ano com desafios para deslançar**
26. **Adesão ao sistema compartilhado esbarra em falta de informação**
27. **Projeções para IPCA de 2022 ficam mais distantes da meta**
28. **Bolsonaro joga para Congresso decisão sobre combustíveis**
29. **GRÁFICOS**

RELATÓRIO

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (**Fecomércio RN**) entrou, na quinta-feira (27/01), com um pedido de habilitação, na condição de “Amicus Curiae”, ou seja, parte interessada, na ação movida contra o Governo do Estado pelo Ministério Público e a Defensoria Pública estaduais para proibir de eventos de massa no Rio Grande do Norte. Como representante legítima do Comércio, Serviços e Turismo no RN, a Federação ingressa com o pedido, dando seu posicionamento em defesa dos empresários. O presidente do Sistema **Fecomércio RN**, Marcelo Queiroz, destaca que a classe produtiva vem passando por uma crise avassaladora desde o início da pandemia, em face da retração dos negócios, apresentado, hoje, números exorbitantes de empresas fechadas ou em vias de fecharem.

O presidente do Sistema **Fecomércio RN**, Marcelo Queiroz, diz trabalhar contra retrocessos agindo contra a solução. “Hoje, nosso foco principal é garantir o não retrocesso do funcionamento das atividades econômicas. Especialmente, o turismo deve ter um foco especial nas ações de promoção do nosso destino e negociação junto as empresas aéreas para revisão dos valores das passagens para Natal. Avançar nestas negociações é imprescindível” disse a Tribuna do Norte.

Os segmentos de Comércio e Serviços foram os grandes responsáveis pela recuperação do emprego formal ao RN em 2021. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, divulgados ontem (31/01), das 37.579 vagas formais registradas pelo estado no ano passado, 14.807 foram para o setor de Serviços e 7.965 para o setor do Comércio, totalizando 22.772. A indústria registrou 5.669 vagas, seguidas pela Construção Civil com 3.158 novos postos de trabalho.

O Rio Grande do Norte criou 32.204 vagas de emprego formal no ano de 2021. Foram 190.640 admissões ao longo do ano, e 158.436 desligamentos registrados. O resultado representa um salto quando se compara a 2020, que fechou com saldo acumulado negativo (-3.179). Apesar do bom desempenho, o mês de dezembro foi o segundo pior do ano com mais demissões (13.661) do que formalizações de contratos (12.694) e um saldo negativo de 967 vagas.

Os eventos corporativos estão de volta. As tendências e inovações do varejo mundial conhecidas em Nova Iorque no início de janeiro, serão apresentadas numa curadoria exclusiva aos empresários do Rio Grande do Norte. Tudo isso no evento PÓS NRF 2022, realizado pela **Fecomércio RN** em parceria com o LIDE RN-Grupo de Líderes Empresariais e o Fórum Negócios, com o apoio do **Senac RN**.

Um levantamento da plataforma de entregas do Ifood apontou o hambúrguer como a comida mais pedida pelos brasileiros em 2021. Ao todo, foram mais de 100 milhões de pedidos, o que corresponde a uma média de quatro lanches por segundo. Apesar de os dados não trazerem recortes regionais, os números não mentem: o hambúrguer também é uma preferência para o consumidor potiguar. Para o Paulo Arsand, Instrutor e consultor de gastronomia do **Secan RN**, aponta os principais desafios da área de alimentação e como os empreendedores podem alcançar o sucesso.

A Prefeitura de Natal publicou o decreto N12.428, na manhã da terça-feira (25/01) proibindo a realização de festas e de todos os eventos públicos ou privados, causando um verdadeiro alvoroço nos vários setores da economia potiguar ligados a shows, congressos, casamentos, formaturas, jogos esportivos e outros. As novas determinações não especificam qual tipo de evento poderia ser realizado ou não, gerando dúvidas e protestos.

O prefeito Álvaro Dias (PS-DB) terá 15 dias para sancionar ou não o texto do Plano Diretor de Natal. O prazo começou a valer a partir de ontem (31/01), quando o projeto foi entregue pela Câmara Municipal ao Executivo em cerimônia no anexo da prefeitura, no bairro de Candelária.

O Governo do Estado adiou o retorno das aulas presenciais na rede estadual, que deve acontecer no formato de 100%. O planejamento inicial era começar o novo ano letivo no dia 7 de fevereiro, mas a retomada foi remarçada para o dia 14 de fevereiro, por causa do alto número de professores e servidores da educação que estão doentes de síndrome gripal ou covid-19. Com o adiamento de uma semana, é esperado que os profissionais já estejam integralmente recuperados.

As divergências em torno dos decretos estabelecidos pela Prefeitura do Natal e pelo Governo do Estado afetou diretamente o mercado cultural e de entretenimento, que reclama das incertezas em relação as normas a ser seguidas e pede apoio para trabalhadores dos mais variados segmentos que compõe o setor.

Ano passado, setor público consolidado (que reúne União, estados e municípios) fechou as contas no azul, o que não acontecia desde 2013. O superávit primário (receitas menos despesas antes do pagamento dos juros da dívida) foi de R\$64,727 bilhões, o equivalente a 0,75% do Produto Interno Bruto (PIB), conforma divulgou ontem (31/01) o Banco Central (BC).

Médicos peritos do INSS fizeram ontem (31/01) uma paralisação de 24 horas, o que prejudicou quem estava com atendimento agendado. As perícias que deixaram de ser feitas foram remarçadas para a segunda quinzena de fevereiro. A paralisação deve ampliar a fila dos que esperam a concessão de benefícios. Dados de novembro mostram que, de 1,8 milhão de pedidos de benefícios, mais de 690 mil tem de passar por perícia médica.

Ontem (31/01), a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) autorizou com condicionantes, a venda da rede telefonia móvel da Oi para uma aliança formada pelas operadoras Claro, TIM e Telefônica (dona de marca Vivo). Ainda é necessário o aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para concretizar a operação, que vai concentrar ainda mais o mercado nas mãos das três empresas.

Depois da queda acumulada de 11,93% em 2021, o Ibovespa começou o ano com forte recuperação. O principal índice da B3 fechou janeiro com valorização de 6,98%. Já o dólar, que havia aberto o ano a R\$5,57, recuou 4,83% no mês, a R\$5,3054. Só ontem (31/01) houve queda de 1,57% devido a desvalorização do dólar no exterior e a formação da Ptxa, taxa usada em contratos de derivativos.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem (31/01) pelo Ministério do Trabalho e Previdência, a economia brasileira gerou 2,7 milhões de vagas formais (com carteira assinada) em 2021. O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado financeiro, que esperava 2,868 milhões de postos, e da previsão do presidente Jair Bolsonaro (PL), que chegou a falar em 3 milhões.

Com a promessa de criar um “shopping financeiro” personalizado para cada cliente, o open banking, compartilhamento entre os bancos de informações dos clientes, completa um ano hoje com a missão de conquistar o público. Até o fim de janeiro, o Banco Central (BC) contabilizava 3,3 milhões de consentimentos para compartilhamento de dados, passo essencial para os consumidores desfrutarem de melhores condições no relacionamento financeiro.

Pesquisa da consultoria americana Bain e Company divulgada em dezembro mostra que a adesão ao open banking ainda esbarra na falta de informação. Conforme a sondagem, só 14% dos brasileiros sabiam o que era open banking entre julho e setembro, embora quase a metade dos cerca de 8.500 participantes já tinha ouvido falar sobre a medida.

As projeções de economistas para a inflação tanto neste ano quanto no próximo aumentaram com força na mais recente pesquisa Focus, divulgada ontem (31/01) pelo Banco Central, mas a perspectiva para a política de aperto dos juros seguiu inalterada. O levantamento semanal apontou que as expectativas para a alta do

IPCA, a inflação oficial, subiram para 5,38% em 2022 e 3,50% em 2023, saindo respectivamente de 5,15% e 3,40% na semana anterior.

Ontem (31/01), o presidente Jair Bolsonaro (PL), afirmou que o governo desistiu de enviar ao Congresso uma PEC (proposta de emenda constitucional) para reduzir os impostos sobre os combustíveis. A solução, disse ele, deve vir do próprio Legislativo. O governo já vinha desidratando a proposta desde sua apresentação inicial, há duas semanas, principalmente por resistência internas. Primeiro, desistiu da criação de um fundo para estabilizar os preços, depois, limitou os benefícios da PEC ao diesel.

Fecomércio RN defende na Justiça manutenção dos eventos de massa no estado

Link	https://montanhasrn.wordpress.com/2022/01/31/fecomercio-rn-defende-na-justica-manutencao-dos-eventos-de-massa-no-estado/
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Blog Montanhas em Ação
Classificação	Positivo

Fecomércio RN defende na Justiça manutenção dos eventos de massa no estado



A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte entrou, nesta quinta-feira (27), com um pedido de habilitação, na condição de "Amicus Curiae", ou seja, parte interessada, na ação movida contra o Governo do Estado pelo Ministério Público e a Defensoria Pública estaduais para proibir de eventos de massa no Rio Grande do Norte. Como representante legítima do Comércio, Serviços e Turismo no RN, a Federação ingressa com o pedido, dando seu posicionamento em defesa dos empresários.

No documento, a entidade argumenta que o Governo do Estado permite a realização de eventos de massa, sociais, recreativos, acima de 100 pessoas, com a necessidade de apresentação e comprovação do esquema vacinal, bem como a partir do cumprimento de um rígido protocolo biossanitário. A entidade cita a realização do Carnatal, no início de dezembro, onde não houve aumento dos casos de Covid-19 no estado, conforme as estatísticas oficiais.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destaca que a classe produtiva vem passando por uma crise avassaladora desde o início da pandemia, em face da retração dos negócios, apresentando, hoje, números exorbitantes de empresas fechadas ou em vias de fecharem.

“O setor de eventos foi certamente o mais impactado desde o início da crise, passando mais de um ano com suas atividades totalmente paralisadas. Esse segmento engloba cerca de 8,2 mil empreendimentos no RN que, juntos, empregam 20 mil pessoas de forma direta e formal, sem contar com as contratações pontuais. Só para estas pessoas, as empresas do setor pagam mensalmente cerca de R\$ 31,2 milhões em salários. A proibição dos eventos de massa traz prejuízos enormes para toda a cadeia produtiva do Turismo”, afirmou Queiroz.

A entidade também destaca que o Rio Grande do Norte conta com mais de 2,4 milhões de pessoas vacinadas com as duas doses, representando 76% da população do estado. Considerando o público acima de 18 anos, que normalmente participa deste tipo de evento, a cobertura vacinal chega a 84%.

“No momento em que a vacinação está bastante difundida e que as atividades estão sendo retomadas, com grandes eventos já programados e em fase de captação, uma medida como esta traz uma enorme fragilidade para os nossos empreendedores. As empresas fizeram investimentos, capacitaram seus colaboradores e têm atuado com responsabilidade. Esperamos que a Justiça compreenda isso e mantenha os eventos”, finalizou o presidente da Fecomércio RN.

Presidente da Fecomércio diz trabalhar contra retrocessos agindo contra a solução

Link	https://blogdobarreto.com.br/presidente-da-fecomercio-diz-trabalhar-contra-retrocessos-agindo-contra-a-solucao/
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Blog do Barreto
Classificação	Negativo



Marcelo Queiroz critica o passaporte da vacina, mas teme retrocessos (Foto: reprodução)

@ Bruno Barreto 📅 31 de janeiro de 2022 ⌚ 17:06

Presidente da Fecomércio diz trabalhar contra retrocessos agindo contra a solução

“Hoje, nosso foco principal é garantir o não retrocesso do funcionamento das atividades econômicas. Especialmente, o turismo deve ter um foco especial nas ações de promoção do nosso destino e negociação junto às empresas aéreas para revisão dos valores das passagens para Natal. Avançar nestas negociações é imprescindível”, disse à Tribuna do Norte o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz.

Engraçado é que ele mesmo é contra a medida fundamental para que o comércio não feche: o passaporte da vacina.

Marcelo é contra o retrocesso agindo contra a solução.

Comércio e Serviços geram mais de 22 mil postos de trabalho em 2021

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2022/01/comercio-e-servicos-geram-mais-de-22.html?m=1
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Tribuna de Notícias
Classificação	Positivo

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAM MAIS DE 22 MIL POSTOS DE TRABALHO EM 2021

📅 janeiro 31, 2022 📍



Os segmentos de Comércio e Serviços foram os grandes responsáveis pela recuperação do emprego formal no RN em 2021. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, divulgados nesta segunda-feira (31), das 37.579 vagas formais registradas pelo estado no ano passado, 14.807 foram para o setor de Serviços e 7.965 para o setor do Comércio, totalizando 22.772. A Indústria registrou 5.669 vagas, seguida pela Construção Civil, com 3.158 novos postos de trabalho.

O resultado do ano passado conseguiu reverter, com folga, o déficit de vagas criado entre os anos de 2015 e 2020. No acumulado destes anos, o RN registrava -17.110 vagas. Com o número de 2021, o estado passa a computar um saldo positivo de 20,4 mil empregos.

“Os números do emprego formal no RN em 2021 foram extremamente positivos. Terminar o ano com um saldo de mais de 37 mil vagas é algo que merece uma comemoração efusiva, principalmente se considerarmos que em 2020 o saldo final foi negativo em quase 2.700 postos. No entanto, chamo atenção para a seguinte análise: em 2020, tivemos um ano perdido do ponto de vista de novas vagas, ou seja, no ano passado, havia uma demanda reprimida do mercado pelo reaquecimento de algumas atividades e a necessidade de novas contratações. Além disso, também houve algumas vagas criadas sob demanda da pandemia, como na área de saúde”, detalhou o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz.

O comércio varejista fechou 2021 com um saldo positivo de 5.640, contra apenas 515 abertas em 2020; seguido pelo Atacadista, que abriu 1.513 novas vagas, ante 866 computadas em 2020. “Este recorte reforça que, enquanto 2020 teve predominância do atacado, 2021 marcou a retomada do varejo como locomotiva do emprego, graças à reabertura da economia”, pontou Queiroz.

No setor de Serviços, o grande destaque ficou por conta dos segmentos de Alojamento e Alimentação, que abriu 3.470 novas vagas na esteira da retomada sobretudo dos segmentos de hotéis, bares e restaurantes; Saúde, com 2.234 empregos a mais, impulsionado pela demanda da pandemia; e Educação registrando 1.102 postos a mais.

Dezembro 2021

Especificamente no mês de dezembro, o Rio Grande do Norte registrou um saldo negativo de vagas de -967, sendo que o Comércio teve saldo de 418 empregos e os Serviços de outros 330. No último mês do ano, o saldo negativo foi puxado basicamente pela Agropecuária que fechou 914 postos com a desaceleração da safra de frutas e pela construção civil (-603 vagas).

Quando analisado o mercado formal de trabalho potiguar ao longo do ano, verificou-se que os dois melhores meses do ponto de vista de geração de vagas foram agosto (+ 7.502 vagas) e setembro (+ 6.360). Para o Comércio, o melhor mês do ano foi novembro (+ 1.292 empregos), seguido de agosto (+1.117). Já para os Serviços, destaque para os meses de fevereiro (+2.295) e junho (+1.969).

Comércio e Serviços geram mais de 22 mil postos de trabalho em 2021

Link	https://jornaldoestado.online/comercio-e-servicos-geram-mais-de-22-mil-postos-de-trabalho-em-2021/
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Jornal do Estado
Classificação	Positivo



Destaques

ECONOMIA E NEGÓCIOS

RIO GRANDE DO NORTE

Comércio e Serviços geram mais de 22 mil postos de trabalho em 2021

📅 31 de janeiro de 2022 👤 admin 💬 0 comentários 🏷️ 2021, Comércio, Fecomércio, POSTOS, Serviços, Trabalho

OPORTUNIDADES: O comércio varejista fechou 2021 com um saldo positivo de 5.640, contra apenas 515 abertas em 2020; seguido pelo Atacadista, que abriu 1.513 novas vagas, ante 866 computadas em 2020.

Os segmentos de Comércio e Serviços foram os grandes responsáveis pela recuperação do emprego formal no RN em 2021. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, divulgados nesta segunda-feira (31), das 37.579 vagas formais registradas pelo estado no ano passado, 14.807 foram para o setor de Serviços e 7.965 para o setor do Comércio, totalizando 22.772. A Indústria registrou 5.669 vagas, seguida pela Construção Civil, com 3.158 novos postos de trabalho.

O resultado do ano passado conseguiu reverter, com folga, o déficit de vagas criado entre os anos de 2015 e 2020. No acumulado destes anos, o RN registrava -17.110 vagas. Com o número de 2021, o estado passa a computar um saldo positivo de 20,4 mil empregos.

“Os números do emprego formal no RN em 2021 foram extremamente positivos. Terminar o ano com um saldo de mais de 37 mil vagas é algo que merece uma comemoração efusiva, principalmente se considerarmos que em 2020 o saldo final foi negativo em quase 2.700 postos. No entanto, chamo atenção para a seguinte análise: em 2020, tivemos um ano perdido do ponto de vista de novas vagas, ou seja, no ano passado, havia uma demanda reprimida do mercado pelo reaquecimento de algumas atividades e a necessidade de novas contratações. Além disso, também houve algumas vagas criadas sob demanda da pandemia, como na área de saúde”, detalhou o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz.

O comércio varejista fechou 2021 com um saldo positivo de 5.640, contra apenas 515 abertas em 2020; seguido pelo Atacadista, que abriu 1.513 novas vagas, ante 866 computadas em 2020. “Este recorte reforça que, enquanto 2020 teve predominância do atacado, 2021 marcou a retomada do varejo como locomotiva do emprego, graças à reabertura da economia”, pontou Queiroz.

No setor de Serviços, o grande destaque ficou por conta dos segmentos de Alojamento e Alimentação, que abriu 3.470 novas vagas na esteira da retomada sobretudo dos segmentos de hotéis, bares e restaurantes; Saúde, com 2.234 empregos a mais, impulsionado pela demanda da pandemia; e Educação registrando 1.102 postos a mais.

Dezembro 2021

Especificamente no mês de dezembro, o Rio Grande do Norte registrou um saldo negativo de vagas de -967, sendo que o Comércio teve saldo de 418 empregos e os Serviços de outros 330. No último mês do ano, o saldo negativo foi puxado basicamente pela Agropecuária que fechou 914 postos com a desaceleração da safra de frutas e pela construção civil (-603 vagas).

Quando analisado o mercado formal de trabalho potiguar ao longo do ano, verificou-se que os dois melhores meses do ponto de vista de geração de vagas foram agosto (+ 7.502 vagas) e setembro (+ 6.360). Para o Comércio, o melhor mês do ano foi novembro (+ 1.292 empregos), seguido de agosto (+1.117). Já para os Serviços, destaque para os meses de fevereiro (+2.295) e junho (+1.969).

RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas

Link	https://senadinhomacaiba.com.br/comercio-e-servicos-geram-mais-de-22-mil-postos-de-trabalho-em-2021/
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Senadinho Macaíba
Classificação	Positivo

Comércio e Serviços geram mais de 22 mil postos de trabalho em 2021

31/01/2022 Administrador



Foto: Ilustração/Reprodução

Os segmentos de Comércio e Serviços foram os grandes responsáveis pela recuperação do emprego formal no RN em 2021. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, divulgados nesta segunda-feira (31), das 37.579 vagas formais registradas pelo estado no ano passado, 14.807 foram para o setor de Serviços e 7.965 para o setor do Comércio, totalizando 22.772. A Indústria registrou 5.669 vagas, seguida pela Construção Civil, com 3.158 novos postos de trabalho.

O resultado do ano passado conseguiu reverter, com folga, o déficit de vagas criado entre os anos de 2015 e 2020. No acumulado destes anos, o RN registrava -17.110 vagas. Com o número de 2021, o estado passa a computar um saldo positivo de 20,4 mil empregos.

“Os números do emprego formal no RN em 2021 foram extremamente positivos. Terminar o ano com um saldo de mais de 37 mil vagas é algo que merece uma comemoração efusiva, principalmente se considerarmos que em 2020 o saldo final foi negativo em quase 2.700 postos. No entanto, chamo atenção para a seguinte análise: em 2020, tivemos um ano perdido do ponto de vista de novas vagas, ou seja, no ano passado, havia uma demanda reprimida do mercado pelo reaquecimento de algumas atividades e a necessidade de novas contratações. Além disso, também houve algumas vagas criadas sob demanda da pandemia, como na área de saúde”, detalhou o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz.

O comércio varejista fechou 2021 com um saldo positivo de 5.640, contra apenas 515 abertas em 2020; seguido pelo Atacadista, que abriu 1.513 novas vagas, ante 866 computadas em 2020. “Este recorte reforça que, enquanto 2020 teve predominância do atacado, 2021 marcou a retomada do varejo como locomotiva do emprego, graças à reabertura da economia”, pontou Queiroz.

No setor de Serviços, o grande destaque ficou por conta dos segmentos de Alojamento e Alimentação, que abriu 3.470 novas vagas na esteira da retomada sobretudo dos segmentos de hotéis, bares e restaurantes; Saúde, com 2.234 empregos a mais, impulsionado pela demanda da pandemia; e Educação registrando 1.102 postos a mais.

Dezembro 2021

Especificamente no mês de dezembro, o Rio Grande do Norte registrou um saldo negativo de vagas de -967, sendo que o Comércio teve saldo de 418 empregos e os Serviços de outros 330. No último mês do ano, o saldo negativo foi puxado basicamente pela Agropecuária que fechou 914 postos com a desaceleração da safra de frutas e pela construção civil (-603 vagas).

Quando analisado o mercado formal de trabalho potiguar ao longo do ano, verificou-se que os dois melhores meses do ponto de vista de geração de vagas foram agosto (+ 7.502 vagas) e setembro (+ 6.360). Para o Comércio, o melhor mês do ano foi novembro (+ 1.292 empregos), seguido de agosto (+1.117). Já para os Serviços, destaque para os meses de fevereiro (+2.295) e junho (+1.969).

RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas

Link	https://www.blogdobg.com.br/comercio-e-servicos-geram-mais-de-22-mil-postos-de-trabalho-no-rn-em-2021/
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Blog do BG
Classificação	Positivo

Comércio e Serviços geram mais de 22 mil postos de trabalho no RN em 2021

31/01/2022 20h22



Foto: Agência Brasília

Os segmentos de Comércio e Serviços foram os grandes responsáveis pela recuperação do emprego formal no RN em 2021. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, divulgados nesta segunda-feira (31), das 37.579 vagas formais registradas pelo estado no ano passado, 14.807 foram para o setor de Serviços e 7.965 para o setor do Comércio, totalizando 22.772. A Indústria registrou 5.669 vagas, seguida pela Construção Civil, com 3.158 novos postos de trabalho.

O resultado do ano passado conseguiu reverter, com folga, o déficit de vagas criado entre os anos de 2015 e 2020. No acumulado destes anos, o RN registrava -17.110 vagas. Com o número de 2021, o estado passa a computar um saldo positivo de 20,4 mil empregos.

“Os números do emprego formal no RN em 2021 foram extremamente positivos. Terminar o ano com um saldo de mais de 37 mil vagas é algo que merece uma comemoração efusiva, principalmente se considerarmos que em 2020 o saldo final foi negativo em quase 2.700 postos. No entanto, chamo atenção para a seguinte análise: em 2020, tivemos um ano perdido do ponto de vista de novas vagas, ou seja, no ano passado, havia uma demanda reprimida do mercado pelo reaquecimento de algumas atividades e a necessidade de novas contratações. Além disso, também houve algumas vagas criadas sob demanda da pandemia, como na área de saúde”, detalhou o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz.

O comércio varejista fechou 2021 com um saldo positivo de 5.640, contra apenas 515 abertas em 2020; seguido pelo Atacadista, que abriu 1.513 novas vagas, ante 866 computadas em 2020. “Este recorte reforça que, enquanto 2020 teve predominância do atacado, 2021 marcou a retomada do varejo como locomotiva do emprego, graças à reabertura da economia”, pontou Queiroz.

No setor de Serviços, o grande destaque ficou por conta dos segmentos de Alojamento e Alimentação, que abriu 3.470 novas vagas na esteira da retomada sobretudo dos segmentos de hotéis, bares e restaurantes; Saúde, com 2.234 empregos a mais, impulsionado pela demanda da pandemia; e Educação registrando 1.102 postos a mais.

Dezembro 2021

Especificamente no mês de dezembro, o Rio Grande do Norte registrou um saldo negativo de vagas de -967, sendo que o Comércio teve saldo de 418 empregos e os Serviços de outros 330. No último mês do ano, o saldo negativo foi puxado basicamente pela Agropecuária que fechou 914 postos com a desaceleração da safra de frutas e pela construção civil (-603 vagas).

Quando analisado o mercado formal de trabalho potiguar ao longo do ano, verificou-se que os dois melhores meses do ponto de vista de geração de vagas foram agosto (+ 7.502 vagas) e setembro (+ 6.360). Para o Comércio, o melhor mês do ano foi novembro (+ 1.292 empregos), seguido de agosto (+1.117). Já para os Serviços, destaque para os meses de fevereiro (+2.295) e junho (+1.969).

RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas

Link	https://serido360.com.br/comercio-e-servicos-geram-mais-de-22-mil-postos-de-trabalho-no-rn-em-2021/
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Seridó 360
Classificação	Positivo

Comércio e Serviços geram mais de 22 mil postos de trabalho no RN em 2021

serido360 janeiro 31, 2022 RN



Os segmentos de Comércio e Serviços foram os grandes responsáveis pela recuperação do emprego formal no RN em 2021. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, divulgados nesta segunda-feira (31), das 37.579 vagas formais registradas pelo estado no ano passado, 14.807 foram para o setor de Serviços e 7.965 para o setor do Comércio, totalizando 22.772. A Indústria registrou 5.669 vagas, seguida pela Construção Civil, com 3.158 novos postos de trabalho.

O resultado do ano passado conseguiu reverter, com folga, o déficit de vagas criado entre os anos de 2015 e 2020. No acumulado destes anos, o RN registrava -17.110 vagas. Com o número de 2021, o estado passa a computar um saldo positivo de 20,4 mil empregos.

“Os números do emprego formal no RN em 2021 foram extremamente positivos. Terminar o ano com um saldo de mais de 37 mil vagas é algo que merece uma comemoração efusiva, principalmente se considerarmos que em 2020 o saldo final foi negativo em quase 2.700 postos. No entanto, chamo atenção para a seguinte análise: em 2020, tivemos um ano perdido do ponto de vista de novas vagas, ou seja, no ano passado, havia uma demanda reprimida do mercado pelo reaquecimento de algumas atividades e a necessidade de novas contratações. Além disso, também houve algumas vagas criadas sob demanda da pandemia, como na área de saúde”, detalhou o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz.

O comércio varejista fechou 2021 com um saldo positivo de 5.640, contra apenas 515 abertas em 2020; seguido pelo Atacadista, que abriu 1.513 novas vagas, ante 866 computadas em 2020. “Este recorte reforça que, enquanto 2020 teve predominância do atacado, 2021 marcou a retomada do varejo como locomotiva do emprego, graças à reabertura da economia”, pontou Queiroz.

No setor de Serviços, o grande destaque ficou por conta dos segmentos de Alojamento e Alimentação, que abriu 3.470 novas vagas na esteira da retomada sobretudo dos segmentos de hotéis, bares e restaurantes; Saúde, com 2.234 empregos a mais, impulsionado pela demanda da pandemia; e Educação registrando 1.102 postos a mais.

Dezembro 2021

Especificamente no mês de dezembro, o Rio Grande do Norte registrou um saldo negativo de vagas de -967, sendo que o Comércio teve saldo de 418 empregos e os Serviços de outros 330. No último mês do ano, o saldo negativo foi puxado basicamente pela Agropecuária que fechou 914 postos com a desaceleração da safra de frutas e pela construção civil (-603 vagas).

Quando analisado o mercado formal de trabalho potiguar ao longo do ano, verificou-se que os dois melhores meses do ponto de vista de geração de vagas foram agosto (+ 7.502 vagas) e setembro (+ 6.360). Para o Comércio, o melhor mês do ano foi novembro (+ 1.292 empregos), seguido de agosto (+1.117). Já para os Serviços, destaque para os meses de fevereiro (+2.295) e junho (+1.969).

Link		Página 6
Data da publicação		01/02/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Positivo

RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada

« CAGED » No ano de 2021, foram registradas, segundo o Caged, 190.640 admissões e 158.436 desligamentos. O resultado representa um salto ante 2020, que fechou negativo em 3.179 vagas

CLÁUDIO OLIVEIRA
Repórter

O Rio Grande do Norte criou 32.204 vagas de emprego formal no ano de 2021. Foram 190.640 admissões ao longo do ano, e 158.436 desligamentos registrados. O resultado representa um salto quando se compara a 2020, que fechou com saldo acumulado negativo (-3.179). Apesar do bom desempenho, o mês de dezembro foi o segundo pior do ano com mais demissões (13.661) do que formalizações de contratos (12.694), e um saldo negativo de 967 vagas. Os dados estão no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado nesta segunda-feira (31) pelo Ministério do Trabalho e Previdência

O Estado segue o mesmo ritmo do País, que perdeu 265.811 vagas de emprego com carteira assinada no mês de dezembro, mas no acumulado do ano apresenta saldo de 2.730.597 postos de trabalho. Foram 20.699.802 admissões e 17.969.205 desligamentos no Brasil em 2021. Já no Rio Grande do Norte as empresas contrataram 190.640 trabalhadores e desligaram outros 158.436 dos seus quadros, gerando um saldo de 32.204 vagas. O RN foi o sexto do Nordeste que mais criou empregos no ano, ficando atrás da Bahia (133.779), Pernambuco (89.697), Ceará (81.460), Maranhão (40.605), Paraíba (32.970) e à frente do Piauí (20.688), Alagoas (29.219) e Sergipe (13.956).



Apesar do saldo positivo no ano, em dezembro RN perdeu 967 vagas

toque do estado, que é de 456.24. Ao longo de todo o ano, este setor mostrou bom desempenho, até mesmo no mês de abril quando todos os outros negativaram.

Na mesma linha, o comércio impulsionou a criação de empregos no ano passado com um saldo de 7.964, com 46.706 admissões e 38.741 desligamentos e um estoque de 121.737 postos. Juntos, comércio e serviços englobam mais de 73% do estoque de empregos do Estado.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio/RN) avaliou que o resultado do ano passado conseguiu reverter, com folga, o déficit de vagas criado entre os anos de 2015 e 2020. No acumulado destes anos, o RN registrava -17.110 vagas. Com o número de 2021, o Estado passa a computar um saldo positivo de 20,4 mil empregos. "Este recorte reforça que, enquan-

Marcelo Queiroz, comemorou os números, mas alertou sobre fatores que podem influenciar esse resultado. "Em 2020, tivemos um ano perdido do ponto de vista de novas vagas, ou seja, no ano passado, havia uma demanda reprimida do mercado pelo reaquecimento de algumas atividades e a necessidade de novas contratações. Além disso, também houve algumas vagas criadas sob demanda da pandemia, como na área de saúde", detalhou ele.

Indústria e construção

A Indústria potiguar oscilou na geração de empregos ao longo do ano, chegando ao pico de 2.582 em agosto. Quando considerado o ano inteiro, o saldo de empregos no setor fica em 5.669 (27.558 admissões e 21.889 desligamentos).

A economista da Federação das Indústrias do rio Grande do Norte (Fiern), Sandra Lúcia Ca-

civil também integra o setor industrial e teve um crescimento consistente em 2021. As atividades de construção criaram 3.158 vagas (27.180 admissões e 24.022 desligamentos) e chegaram ao pico de 2.582 em agosto.

Segundo a diretora executiva do Sindicato da Construção Civil (Sinduscon/RN), Ana Adalgisa Dias, esse comportamento vem sendo observado pelos representantes do setor desde o ano passado. "A construção vinha perdendo postos de trabalho desde o auge do setor imobiliário com as obras da copa, o programa Minha Casa Minha Vida. Chegamos a ter quase 40 mil empregos simultâneos no estado e hoje esse número gira em torno de 22 mil. Vemos que já há uma recuperação com obras de infra-estrutura acontecendo e a gente acredita que, com o novo Plano Diretor de Natal e os de outros municípios que estão revisando os seus, venham mais lançamentos e, conseqüentemente, mais empregos", avaliou a diretora do Sinduscon/RN.

Enquanto isso, a agropecuária potiguar foi o setor que teve o menor saldo de 2021, ficando em 605 postos de trabalho. Foram criadas 12.357 vagas na área, mas 11.752 foram fechadas. O ano não foi fácil para o setor, que apresentou saldo negativo na geração de emprego nos primeiros quatro meses, com uma grande melhora entre maio e setembro, mas despencando novamente nos três últimos meses do ano.

O perfil predominante entre os 32 mil trabalhadores potiguares que ocupam as vagas de trabalho em 2021 tem faixa etária entre 18 e 24 anos (18.329), com ensino médio completo (25.271) e está na área de venda do comércio em lojas e mercados (11.436) ou em serviços administrativos (6.534). Os homens são maioria (19.166).

Isso acontece porque as oportunidades do mercado de trabalho vieram do setor de serviços, que criou 14.807 vagas. O setor também é responsável pelo maior estoque de empregos formais, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos e que até dezembro estava em 213.260 dentro do es-

to 2020 teve predominância do atacado, 2021 marcou a retomada do varejo como locomotiva do emprego, graças à reabertura da economia", pontou o presidente da entidade, Marcelo Queiroz.

No setor de Serviços, o grande destaque ficou por conta dos segmentos de Alojamento e Alimentação, que abriram 3.470 novas vagas na esteira da retomada da economia dentro do contexto da pandemia da covid-19, sobretudo dos segmentos de hotéis, bares e restaurantes; Saúde, com 2.234 empregos a mais, também impulsionado pela demanda da pandemia; e Educação, registrando 1.102 postos a mais.

valcanti, explica que quando se compara a 2020 percebe-se a recuperação da atividade. "Tivemos o segmento de confecção que se mostrou na liderança, apesar do segmento têxtil estar sendo impactado pelo custo da energia elétrica. Outro destaque interessante é a cadeia de petróleo e gás que, ao passar para a iniciativa privada, gerou mais emprego, especialmente nas atividades de apoio à indústria do petróleo, além da indústria de alimentos, que também gerou empregos ao longo do ano", relatou a economista.

Ela relembra ainda que, apesar de estarem descritos separadamente no Caged, a construção

Vagas em queda

Apesar do acumulado do ano ter sido positivo, o Caged aponta que os números do emprego no RN vêm caindo discretamente desde agosto, quando foram criadas 7.153 vagas que se reduziram para 6.273 em setembro, 3.554 em outubro, 2.673 em novembro até os chegar aos 967 a menos em dezembro. O saldo só não é pior do que o do mês de abril (-1.097) e o do mês de dezembro de 2020 (-1985). Em dezembro, a maior queda ficou para a agropecuária que perdeu 914 vagas. Na indústria houve queda de 198 com 1.371 admissões e 1.569 desligamentos.

RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-fecha-2021-com-saldo-de-32-2-mil-novas-vagas-de-carteira-assinada-criadas/531007
Data da publicação	01/02/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

RN fecha 2021 com saldo de 32,2 mil novas vagas de carteira assinada criadas

Publicado: 00:00:00 - 01/02/2022

Atualizado: 22:24:45 - 31/01/2022

Cláudio Oliveira

Repórter

O Rio Grande do Norte criou 32.204 vagas de emprego formal no ano de 2021. Foram 190.640 admissões ao longo do ano, e 158.436 desligamentos registrados. O resultado representa um salto quando se compara a 2020, que fechou com saldo acumulado negativo (-3.179). Apesar do bom desempenho, o mês de dezembro foi o segundo pior do ano com mais demissões (13.661) do que formalizações de contratos (12.694), e um saldo negativo de 967 vagas. Os dados estão no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado nesta segunda-feira (31) pelo Ministério do Trabalho e Previdência

Cedida



Apesar do saldo positivo no ano, em dezembro RN perdeu 967 vagas

O Estado segue o mesmo ritmo do País, que perdeu 265.811 vagas de emprego com carteira assinada no mês de dezembro, mas no acumulado do ano apresenta saldo de 2.730.597 postos de trabalho. Foram 20.699.802 admissões e 17.969.205 desligamentos no Brasil em 2021. Já no Rio Grande do Norte as empresas contrataram 190.640 trabalhadores e desligaram outros 158.436 dos seus quadros, gerando um saldo de 32.204 vagas. O RN foi o sexto do Nordeste que mais criou empregos no ano, ficando atrás da Bahia (133.779), Pernambuco (89.697), Ceará (81.460), Maranhão (40.605), Paraíba (32.970) e à frente do Piauí (20.688), Alagoas (29.219) e Sergipe (13.956).

O perfil predominante entre os 32 mil trabalhadores potiguares que ocupam as vagas de trabalho em 2021 tem faixa etária entre 18 e 24 anos (18.329), com ensino médio completo (25.271) e está na área de venda do comércio em lojas e mercados (11.436) ou em serviços administrativos (6.534). Os homens são maioria (19.166).

Isso acontece porque as oportunidades do mercado de trabalho vieram do setor de serviços, que criou 14.807 vagas. O setor também é responsável pelo maior estoque de empregos formais, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos e que até dezembro estava em 213.260 dentro do estoque do estado, que é de 456.24. Ao longo de todo o ano, este setor mostrou bom desempenho, até mesmo no mês de abril quando todos os outros negativaram. Na mesma linha, o comércio impulsionou a criação de empregos no ano passado com um saldo de 7.964, com 46.706 admissões e 38.741 desligamentos e um estoque de 121.737 postos. Juntos, comércio e serviços englobam mais de 73% do estoque de empregos do Estado.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio/RN) avaliou que o resultado do ano passado conseguiu reverter, com folga, o déficit de vagas criado entre os anos de 2015 e 2020. No acumulado destes anos, o RN registrava -17.110 vagas. Com o número de 2021, o Estado passa a computar um saldo positivo de 20,4 mil empregos. “Este recorte reforça que, enquanto 2020 teve predominância do atacado, 2021 marcou a retomada do varejo como locomotiva do emprego, graças à reabertura da economia”, pontou o presidente da entidade, Marcelo Queiroz.

No setor de Serviços, o grande destaque ficou por conta dos segmentos de Alojamento e Alimentação, que abriram 3.470 novas vagas na esteira da retomada da economia dentro do contexto da pandemia da covid-19, sobretudo dos segmentos de hotéis, bares e restaurantes; Saúde, com 2.234 empregos a mais, também impulsionado pela demanda da pandemia; e Educação, registrando 1.102 postos a mais.

Marcelo Queiroz, comemorou os números, mas alertou sobre fatores que podem influenciar esse resultado. “Em 2020, tivemos um ano perdido do ponto de vista de novas vagas, ou seja, no ano passado, havia uma demanda reprimida do mercado pelo reaquecimento de algumas atividades e a necessidade de novas contratações. Além disso, também houve algumas vagas criadas sob demanda da pandemia, como na área de saúde”, detalhou ele.

Indústria e construção

A Indústria potiguar oscilou na geração de empregos ao longo do ano, chegando ao pico de 2.582 em agosto. Quando considerado o ano inteiro, o saldo de empregos no setor fica em 5.669 (27.558 admissões e 21.889 desligamentos).

A economista da Federação das Indústrias do rio Grande do Norte (Fiern), Sandra Lúcia Cavalcanti, explica que quando se compara a 2020 percebe-se a recuperação da atividade. “Tivemos o segmento de confecção que se mostrou na liderança, apesar do segmento têxtil estar sendo impactado pelo custo da energia elétrica. Outro destaque interessante é a cadeia de petróleo e gás que, ao passar para a iniciativa privada, gerou mais emprego, especialmente nas atividades de apoio à indústria do petróleo, além da indústria de alimentos, que também gerou empregos ao longo do ano”, relatou a economista.

Ela relembra ainda que, apesar de estarem descritos separadamente no Caged, a construção civil também integra o setor industrial e teve um crescimento consistente em 2021. As atividades de construção criaram 3.158 vagas (27.180 admissões e 24.022 desligamentos) e chegaram ao pico de 2.582 em agosto.

Segundo a diretora executiva do Sindicato da Construção Civil (Sinduscon/RN), Ana Adalgisa Dias, esse comportamento vem sendo observado pelos representantes do setor desde o ano passado. “A construção vinha perdendo postos de trabalho desde o auge do setor imobiliário com as obras da copa, o programa Minha Casa Minha Vida. Chegamos a ter quase 40 mil empregos simultâneos no estado e hoje esse número gira em torno de 22 mil. Vemos que já há uma recuperação com obras de infra-estrutura acontecendo e a gente acredita que, com o novo Plano Diretor de Natal e os de outros municípios que estão revisando os seus, venham mais lançamentos e, conseqüentemente, mais empregos”, avaliou a diretora do Sinduscon/RN.

Enquanto isso, a agropecuária potiguar foi o setor que teve o menor saldo de 2021, ficando em 605 postos de trabalho. Foram criadas 12.357 vagas na área, mas 11.752 foram fechadas. O ano não foi fácil para o setor, que apresentou saldo negativo na geração de emprego nos primeiros quatro meses, com uma grande melhora entre maio e setembro, mas despencando novamente nos três últimos meses do ano.

Dezembro fecha com saldo negativo

Quando se observa somente o mês de dezembro, o saldo de empregos divulgado pelo Caged foi negativo no país em quatro dos cinco grupamentos de atividade econômica analisados. O único a apresentar saldo positivo no Brasil (9.013 vagas) foi o de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas. No Rio Grande do Norte, a situação foi um pouco melhor, já que, além do comércio (418), o setor de serviços (330) também teve resultado positivo no mês. Porém, mesmo juntos, não conseguiram salvar o mês de dezembro, que tombou de 2.676 em novembro para -967.

Apesar do acumulado do ano ter sido positivo, o Caged aponta que os números do emprego no RN vêm caindo discretamente desde agosto, quando foram criadas 7.153 vagas que se reduziram para 6.273 em setembro, 3.554 em outubro, 2.673 em novembro até os chegar aos 967 a menos em dezembro. O saldo só não é pior do que o do mês de abril (-1.097) e o do mês de dezembro de 2020 (-1985).

Em dezembro, a maior queda ficou para a agropecuária que perdeu 914 vagas. Na indústria houve queda de 198 com 1.371 admissões e 1.569 desligamentos. Sandra Lúcia Cavalcanti, economista da Fiern, explica que esse resultado negativo costuma ser esperado para o mês de dezembro. “É o mês em que as empresas concluíram suas encomendas, as máquinas seguem para manutenção e a tendência é que dezembro normalmente seja negativo. Mas isso não significa que é preocupante, até porque se for comparar o balanço do ano com 2020 o resultado é muito interessante”, frisou. Em 2020 o saldo foi negativo em 990 vagas na indústria. Um ano depois, esse número subiu para 5.669.

A construção civil também fechou em baixa em dezembro com 1.564 admissões e 2.167 desligamentos (-2,07%). “Perdeu 603 postos de trabalho, mas o mês de dezembro historicamente decai porque o pessoal demite, já que é o período de fechando ciclo em algumas atividades. Sabendo que é comum, a gente vai aguardar esse mês de janeiro porque, ao analisar o ano todo, vemos que não foi negativo”, pontuou Ana Adalgisa Dias, diretora executiva do Sinduscon/RN.

BOX

Ranking empregos no Nordeste (2021):

Bahia: 133.779

Pernambuco: 89.697

Ceará: 81.460

Maranhão: 40.605

Paraíba: 32.970

Rio Grande do Norte: 32.204

Piauí: 20.688

Alagoas: 29.219

Sergipe: 13.956

Histórico saldo empregos RN (2021)

janeiro: 1.807

fevereiro: 1.538

março: 1.221

abril: -1.097

maio: 1.595

junho: 4.597

junho: 3.854

agosto: 7.153

setembro: 6.273

outubro: 3.554

novembro: 2.676

dezembro: -967

Coluna Made in RN – Inovações do varejo mundial

Link	https://www.novonoticias.com.br/coluna-made-in-rn-por-jean-valerio-31-de-janeiro/
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Novo Notícias
Classificação	Positivo

Inovações do varejo mundial

Os eventos corporativos estão de volta. As tendências e inovações do varejo mundial, conhecidas em Nova Iorque no início de janeiro, serão apresentadas numa curadoria exclusiva aos empresários do Rio Grande do Norte. Tudo isso no evento PÓS NRF 2022, realizado pela **FECOMERCIO** em parceria com o LIDE RN – Grupo de Líderes Empresariais e o FÓRUM NGÓCIOS, com apoio do SENAC RN.

O evento acontecerá no Hotel Escola Barreira Roxa, Via Costeira, no dia 4 de fevereiro, das 9 às 12, com apresentação de Fred Alecrim, que esteve nos EUA participando da NRF e das visitas técnicas. O evento é destinado para associados e convidados do LIDE e da **FECOMERCIO**. Ao final, haverá um almoço de networking por adesão. Reservas com Laiz no telefone 84 98741 4539.

A curadoria exclusiva agrega os principais aprendizados obtidos durante a NRF 2022. Será revisto o que aconteceu de mais importante em Nova Iorque com a visão de um dos profissionais mais experientes no tema, o especialista Fred Alecrim, que compartilhará insights e tendências da NRF e das visitas em lojas nos EUA com sugestões de adaptações para a realidade do mercado potiguar.

Coluna Made in RN – Inovações do varejo mundial

Link	https://assets.novonoticias.com.br/uploads/2022/01/Novo-41-web.pdf - Página 2
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Novo Notícias
Classificação	Positivo

INOVAÇÕES DO VAREJO MUNDIAL

Os eventos corporativos estão de volta. As tendências e inovações do varejo mundial, conhecidas em Nova Iorque no início de janeiro, serão apresentadas numa curadoria exclusiva aos empresários do Rio Grande do Norte. Tudo isso no evento PÓS NRF 2022, realizado pela FECOMERCIO em parceria com o LIDE RN – Grupo de Líderes Empresariais e o FÓRUM NEGÓCIOS, com apoio do SENAC RN. O evento acontecerá no Hotel Escola Barreira Roxa, Via Costeira, no dia 4 de fevereiro, das 9 às 12, com apresentação de Fred Alecrim, que esteve nos EUA participando da NRF e das visitas técnicas. O evento é destinado para associados e convidados do LIDE e da FECOMERCIO. Ao final, haverá um almoço de networking por adesão. Reservas com Laiz no telefone 84 98741 4539. A curadoria exclusiva agrega os principais aprendizados obtidos durante a NRF 2022. Será revisito o que aconteceu de mais importante em Nova Iorque com a visão de um dos profissionais mais experientes no tema, o especialista Fred Alecrim, que compartilhará insights e tendências da NRF e das visitas em lojas nos EUA com sugestões de adaptações para a realidade do mercado potiguar.

Fast food: hambúrguer é preferência potiguar

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/fast-food-hambaorguer-a-preferencia-potiguar/530323
Data da publicação	23/01/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Positivo

Fast food: hambúrguer é preferência potiguar

Publicado: 00:00:00 - 23/01/2022

Atualizado: 16:00:23 - 24/01/2022

Letícia Medeiros

Repórter

Um levantamento da plataforma de entregas iFood apontou o hambúrguer como a comida mais pedida pelos brasileiros em 2021. Ao todo, foram mais de 100 milhões de pedidos, o que corresponde a uma média de quatro lanches por segundo. Apesar de os dados não trazerem recortes regionais, os números não mentem: o hamburger também é uma preferência para o consumidor potiguar.

Ana Lourdes Bal



Empresária Flávia Aguiar elaborou cardápio com hambúrgueres para público vegetariano

Um bom termômetro para isso é o número de estabelecimentos abertos para a venda do alimento em Natal. Dados da Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Norte (Jucern) mostram que a capital potiguar atualmente conta com 2.928 lanchonetes, um aumento de 12% nos últimos cinco anos, quando estes empreendimentos saltaram de 2.571, em 2017, para o número atual. Do total de lanchonetes em Natal, 2.144 foram registradas por microempreendedores individuais (73%) com empresas de pequeno, médio e grande porte correspondendo a 27% do número total, com 784 registros.

Para a empresária Flávia Aguiar, proprietária da Goodala Burger, a aposta são os pratos veganos. Para ela, a praticidade é um fator que atrai muitas pessoas para escolher essa refeição. O estabelecimento é o único do tipo em Natal que trabalha com ingredientes totalmente livres de origem animal. "A ideia do hambúrguer é de uma comida rápida. As pessoas tem pressa e hoje temos inúmeras combinações. A cultura do comer hambúrguer não é brasileira mas nós abraçamos por ser algo mais prático e despojado. Além disso, durante a pandemia, desenvolvemos uma embalagem em que o cliente não precisa sujar nem um prato para comer".

Ana Lourdes Bal



Não é uma coisa maléfica como diziam antigamente, diz Michargan Faraday, da B-Burguer

Responsável pela unidade da marca B-Burguers em Natal, fundada pelo influenciador digital Carlinhos Maia, o empresário Michargan Faraday avalia que, em Natal, o mercado está bem competitivo. "Todos tem seu carro-chefe e eu vejo que tem espaço para todos, espero que muitos cresçam nessa área. Hoje, o hambúrguer não é só uma coisa maléfica como diziam antigamente, as pessoas vêem como um lanche bacana, é um jantar legal", diz Michargan.

Diferencial potiguar

Com 37 anos de história, a empresa potiguar Pittsburg se destaca no mercado e compete diretamente com grandes redes multinacionais. Um pequeno ponto na Avenida Prudente de Moraes virou uma rede de oito lojas, que hoje estão presentes na capital potiguar, Mossoró e São Miguel do Gostoso. Para o diretor da marca Kayo Carvalho, o mercado potiguar tem procurado adaptar a montagem do hambúrguer para atrair o público local.

Ana Lourdes Bal



Diferencial potiguar, diz Kayo Carvalho, diretor da rede Pittsburg

"Nosso hambúrguer mais vendido é o próprio Pittsburg, que é um sanduíche mais completo com queijo, presunto, bacon e ovo. Acredito que isso é um pouco do diferencial para essas grandes redes que não trabalham esses produtos. O potiguar tem um gosto especial para isso", diz.

Segundo ele, buscar um diferencial para se aproximar do gosto do consumidor potiguar foi o principal diferencial da marca ao longo dos anos.

"Quando as grandes redes chegaram, nós sentimos um pouco mais como já estávamos consolidados no mercado conseguimos manter a qualidade e o nosso padrão que sobressaia. Nosso produto é um produto todo artesanal, feito diariamente aqui mesmo em nossas cozinhas de produções. Nosso molho é especial da casa, um carro chefe que o pessoal gosta muito, e vai fresquinho para a mesa do cliente", comenta o diretor do Pittsburg.

Paulo Arsand, instrutor e consultor de gastronomia do **Senac** RN, aponta os principais desafios da área de alimentação e como os empreendedores podem alcançar o sucesso. "O mercado é um pouco mais complexo porque o seu produto tem uma validade pequena. Aconselho que os empreendedores contratem profissionais que possam ajudar na criação desse projeto, um chef de cozinha de qualidade ou um consultor que tenha experiência na área", explica.

Além disso, saber fazer o básico de forma satisfatória é algo essencial na capital potiguar. Segundo o consultor, o plano de negócios tem que ser embasado para diminuir custos e desperdícios, facilitando o fluxo de trabalho. Ter um cardápio de qualidade e inteligente com um espaço que encaixa na proposta, bem como uma estrutura de cozinha que facilite a produção, são passos iniciais que fazem a diferença. Caso tenha interesse em trabalhar com entrega, o serviço de delivery deve ser bem pensado para evitar problemas de atraso e embalagem.

"Não precisa reinventar a roda para criar um hambúrguer, que é algo saboroso por mais simples que seja. Tendo um bom blend de carne e queijo, um bacon crocante e um pão gostoso eu já tenho um hambúrguer excepcional. Para melhorar ainda mais, o próximo passo é aperfeiçoar tanto o atendimento presencial quanto o delivery, pensar em novos sabores e trabalhar a presença do negócio nas redes sociais", comenta.

Hamburguerias atentas ao gosto do cliente

Novidade na capital, a rede The B-Burgers, com pouco mais de um mês de funcionamento, é tocada pelos empresários Michargan Faraday e Anderson Paulino. A marca tem um ponto no bairro de Capim Macio e devem abrir uma unidade no Partage Norte Shopping em fevereiro. O trabalho dos dois começou quando ainda moravam em Portugal, onde eram empregados no setor de serviços gerais. Ao planejar a volta para o Brasil, surgiu a oportunidade de empreender.

No B-Burgers, o diferencial é o ponto da carne e o pão brioche. O blend do nosso hambúrguer também é um destaque. "Quem experimenta, sente algo diferente. Trabalhamos com três tipos de molho para os clientes, e não temos a maior variedade no cardápio mas temos a melhor qualidade", comenta. Na unidade, o item mais vendido é o "Carlinhos Maia", que tem bacon, carne 150g e cebola caramelizada.

À frente do Goodala Burger desde 2017, a empresária Flávia Aguiar explica que o empreendimento surgiu a partir dessa demanda específica. "Na época, existia uma dificuldade em sair e encontrar algo vegano, não tinha nada muito acessível. A proposta do Goodala sempre foi oferecer uma boa comida e experiência, que as pessoas comam algo que não tem nada de origem animal e se surpreendam pelo sabor. Além disso, também conseguimos atingir aqueles que possuem restrições alimentares, como os intolerantes à lactose. O feedback é muito legal porque 80% dos clientes não são veganos nem vegetarianos, o que para mim é surpreendente. Já recebi comentários do tipo 'melhor hambúrguer que comi na vida' de pessoas que comem carne. Tenho isso como um propósito pessoal, é o que me faz manter esse lugar forte", explica.

Com oito opções de hambúrgueres veganos e cinco opções de cachorro quente (not-dog), os mais pedidos no Goodala são o Digo, hambúrguer de lentilha e couve flor que leva maionese de bacon, cebola caramelizada e crocante de macaxeira, e o Lorys, um hambúrguer crocante de grão de bico, acompanhado por uma maionese de alho poró, queijo vegetal e cebola marinada. "Acho que a melhor forma de introduzir uma comida vegana é com leveza e sem julgamentos, mostrando que é possível. Tento deixar o meu cardápio o mais saboroso possível e as pessoas se encantam. Ninguém aqui vai ser criticado por consumir produtos animais, minha intenção é acolher. Somos um lugar de resistência e total empreendedorismo feminino", finaliza.

Confira o vídeo:



Link		Página 9
Data da publicação		23/01/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Positivo

Hambúrguer: a preferência potiguar

«FAST FOOD» Levantamento de plataforma de vendas aponta mais de 100 milhões de hambúrgueres comercializados no Brasil em 2021. Sanduíche impulsiona a abertura de novos negócios na capital potiguar



Empresária Flávia Aguiar elaborou cardápio com hambúrgueres para público vegetariano



Michargan Faraday, da B-Burger: "Não é uma coisa maléfica como diziam antigamente"

LETÍCIA MEDEIROS

Um levantamento da plataforma de entregas iFood apontou o hambúrguer como a comida mais pedida pelos brasileiros em 2021. Ao todo, foram mais de 100 milhões de pedidos, o que corresponde a uma média de quatro lanches por segundo. Apesar de os dados não trazerem recortes regionais, os números não mentem: o hambúrguer também é uma preferência para o consumidor potiguar. Um bom termômetro para isso é o número de estabelecimentos abertos para a venda do alimento em Natal. Dados da Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Norte (Jucern) mostram que a capital potiguar atualmente conta com 2.928 lanchonetes, um aumento de 12% nos últimos cinco anos, quando estes empreendimentos salta-

ram de 2.571, em 2017, para o número atual. Do total de lanchonetes em Natal, 2.144 foram registradas por microempreendedores individuais (73%) com empresas de pequeno, médio e grande porte correspondendo a 27% do número total, com 784 registros.

Para a empresária Flávia Aguiar, proprietária da Goodala Burger, a única hamburgueria em Natal que trabalha com ingredientes totalmente livres de origem animal — a aposta é pratos vegetarianos. Para ela, a praticidade é um fator que atrai muitas pessoas para escolher essa refeição. "A ideia do hambúrguer é de uma comida rápida. As pessoas tem pressa e hoje temos inúmeras combinações. A cultura do comer hambúrguer não é brasileira mas nós abraçamos por ser algo mais prático e despojado. Além disso, durante a pandemia, desenvolvemos uma embalagem em

que o cliente não precisa sujar nem um prato para comer".

Responsável pela unidade da marca B-Burguers em Natal, fundada pelo influenciador digital Carlinhos Maia, o empresário Michargan Faraday avalia que, em Natal, o mercado está bem competitivo. "Todos tem seu carro-chefe e eu vejo que tem espaço para todos, espero que muitos cresçam nessa área. Hoje, o hambúrguer não é só uma coisa maléfica como diziam antigamente, as pessoas vêem como um lanche bacana, é um jantar legal", diz Michargan.

Diferencial potiguar

Com 37 anos de história, a empresa potiguar Pittsburg se destaca no mercado e compete diretamente com grandes redes multinacionais. Um pequeno ponto na Avenida Prudente de Moraes virou uma rede de oito lojas, que hoje estão presentes na capital potiguar,

Mossoró e São Miguel do Gostoso. Para o diretor da marca Kayo Carvalho, o mercado potiguar tem procurado adaptar a montagem do hambúrguer para atrair o público local.

"Nosso hambúrguer mais vendido é o próprio Pittsburg, que é um sanduíche mais completo com queijo, presunto, bacon e ovo. Acredito que isso é um pouco do diferencial para essas grandes redes que não trabalham esses produtos. O potiguar tem um gosto especial para isso", diz.

Segundo ele, buscar um diferencial para se aproximar do gosto do consumidor potiguar foi o principal diferencial da marca ao longo dos anos.

"Quando as grandes redes chegaram, nós sentimos um pouco mais como já estávamos consolidados no mercado conseguimos manter a qualidade e o nosso padrão que sobressaia. Nosso pro-

duto é um produto todo artesanal, feito diariamente aqui mesmo em nossas cozinhas de produções. Nosso molho é especial da casa, um carro chefe que o pessoal gosta muito, e vai fresquinho para a mesa do cliente", comenta o diretor do Pittsburg.

Paulo Arsand, instrutor e consultor de gastronomia do Senac RN, aponta os principais desafios da área de alimentação e como os empreendedores podem alcançar o sucesso. "O mercado é um pouco mais complexo porque o seu produto tem uma validade pequena. Aconselho que os empreendedores contratem profissionais que possam ajudar na criação desse projeto, um chef de cozinha de qualidade ou um consultor que tenha experiência na área", explica.

Além disso, saber fazer o básico de forma satisfatória é algo essencial na capital potiguar. Segundo o consultor, o plano de negócios

tem que ser embasado para diminuir custos e desperdícios, facilitando o fluxo de trabalho. Ter um cardápio de qualidade e inteligente com um espaço que encaixa na proposta, bem como uma estrutura de cozinha que facilite a produção, são passos iniciais que fazem a diferença. Caso tenha interesse em trabalhar com entrega, o serviço de delivery deve ser bem pensado para evitar problemas de atraso e embalagem.

"Não precisa reinventar a roda para criar um hambúrguer, que é algo saboroso por mais simples que seja. Tendo um bom blend de carne e queijo, um bacon crocante e um pão gostoso eu já tenho um hambúrguer excepcional. Para melhorar ainda mais, o próximo passo é aperfeiçoar tanto o atendimento presencial quanto o delivery, pensar em novos sabores e trabalhar a presença do negócio nas redes sociais", comenta.

Hamburguerias atentas ao gosto do cliente

Novidade na capital, a rede The B-Burgers, com pouco mais de um mês de funcionamento, é tocada pelos empresários Michargan Faraday e Anderson Paulino. A marca tem um ponto no bairro de Capim Macio e deve abrir uma unidade no Parque Norte Shopping em fevereiro. O trabalho dos dois começou quando ainda moravam em Portugal, onde eram empregados no setor de serviços gerais. Ao planejar a volta para o Brasil, surgiu a oportunidade de empreender.

No B-Burgers, o diferencial é o ponto da carne e o pão brioche. O blend do nosso hambúrguer também é um destaque. "Quem

experimenta, sente algo diferente. Trabalhamos com três tipos de molho para os clientes, e não temos a maior variedade no cardápio mas temos a melhor qualidade", comenta. Na unidade, o item mais vendido é o "Carlinhos Maia", que tem bacon, carne 150g e cebola caramelizada.

A frente do Goodala Burger desde 2017, a empresária Flávia Aguiar explica que o empreendimento surgiu a partir dessa demanda específica. "Na época, existia uma dificuldade em sair e encontrar algo vegano, não tinha nada muito acessível. A proposta do Goodala sempre foi oferecer uma boa comida e experiência, que as

pessoas comam algo que não tem nada de origem animal e se surpreendam pelo sabor. Além disso, também conseguimos atingir aqueles que possuem restrições alimentares, como os intolerantes à lactose. O feedback é muito legal porque 80% dos clientes não são veganos nem vegetarianos, o que para mim é surpreendente. Já recebi comentários do tipo 'melhor hambúrguer que comi na vida' de pessoas que comem carne. Tenho isso como um propósito pessoal, é o que me faz manter esse lugar forte", explica.

Com oito opções de hambúrgueres veganos e cinco opções de cachorro quente (not-dog), os mais pe-

didados do Goodala são o Digo, hambúrguer de lentilha e couve-flor que leva maionese de bacon, cebola caramelizada e crocante de macaxeira, e o Lorys, um hambúrguer crocante de grão de bico, acompanhado por uma maionese de alho poró, queijo vegetal e cebola marinada. "Acho que a melhor forma de introduzir uma comida vegana é com leveza e sem julgamentos, mostrando que é possível. Tentou deixar o meu cardápio o mais saboroso possível e as pessoas se encantam. Ninguém aqui vai ser criticado por consumir produtos animais, minha intenção é acolher. Somos um lugar de resistência a total empreendedorismo feminino", finaliza.



Kayo Carvalho, diretor da rede Pittsburg: "Diferencial potiguar"

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

N **NOVO** NOTÍCIAS
PODE CONFIAR

ANO I
#41

Segunda-feira, 30 de janeiro de 2022

www.novonoticias.com.br



GRIFE E COVID-19

COM 3 MIL SERVIDORES AFASTADOS, INÍCIO DO ANO LETIVO É ADIADO

Aulas da rede estadual, previstas para começar 7 de fevereiro, foram adiadas para 14 de fevereiro. 3 mil servidores estão com quadro de síndrome gripal ou Covid-19.

PÁGINA 4



NOVO PLANO DIRETOR
Presidente da Câmara, Paulinho Freire entrega documento ao prefeito e espera sanção. PÁGINA 4



POLÍTICA
EZEQUIEL: O CANDIDATO DA OPOSIÇÃO AO GOVERNO
PÁGINA 3



FUTEBOL
ABC VOLTA A VENCER E REASSUME LIDERANÇA
PÁGINA 11

ALERTA
SINAIS DO SURTO DA INFLUENZA E COVID-19
PÁGINA 9

LEGALIZAÇÃO
NOVA LEI ESTADUAL LIBERA USO DE CANNABIS
PÁGINA 10

JEAN VALÉRIO
PETROBRAS VENDE TUDO E SE DESPEDE DO RN. JÁ VAI TARDE
PÁGINA 2

DANIELA FREIRE
MDB TERÁ NOVA CONVERSA PARA DEFINIR UNIÃO COM O PT
PÁGINA 3

THAISA CALVÃO
EM MENSAGEM, FÁTIMA BEZERRA FARÁ BALANÇO DOS 3 ANOS
PÁGINA 6

MARCOS LOPES
6 RODADAS DO ESTADUAL E 3 TREINADORES JÁ RODARAM
PÁGINA 11

DIEGO NEGRELLOS
CARVALHEIRA NA LADEIRA CONFIRMA SUA EDIÇÃO 2022
PÁGINA 10



www.novonoticias.com.br | 54 3927-2127 | @novonoticias | @novonoticias | youtube.com/c/novonoticias

EMPREGOS R\$198,2	25.445,538 VALOR EMPREGADO EM 2019 EM R\$ MIL	827.589 VALOR EMPREGADO EM 2018 EM R\$ MIL	146.898,842 VALOR EMPREGADO EM 2017 EM R\$ MIL	EMPREGADOS 62.921	425.000 VALOR EMPREGADO EM 2019 EM R\$ MIL	7.789 VALOR EMPREGADO EM 2018 EM R\$ MIL	2.044.318 VALOR EMPREGADO EM 2017 EM R\$ MIL
-----------------------------	--	---	---	-----------------------------	---	---	---

Benes confirma articulação para Ezequiel disputar o governo

Após reunião com aliados e líderes que se reuniu com o governador, Benes afirmou que Ezequiel tem condições de disputar o governo em 2022.

Estado fecha 2021 com saldo positivo de 32,2 mil empregos

O Estado fechou o ano de 2021 com um saldo positivo de 32,2 mil empregos, segundo o relatório divulgado pelo IBGE. O crescimento foi de 1,1% em relação ao ano anterior.

Abeeólica aponta perigo de "grave perda" ao RN

► **ENERGIA** ► Após reportagem da TRIBUNA DO NORTE, Associação Brasileira de Energia Elétrica emitiu comunicado afirmando que o Estado tem "grande insegurança para investimentos" e "grave perda de competitividade" com a falta de renovação da F52 que origina custos de transporte ambiental para projetos de energia e impactos de recuperação (SANE). "Não entendemos a intenção de Benes", afirmou a entidade. ► **ENERGIA**

Início do ano letivo estadual é adiado para 14 de fevereiro

De acordo com o Conselho Estadual de Educação, o início do ano letivo estadual será adiado para o dia 14 de fevereiro devido ao período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

Em 15 dias



► **ENERGIA** ► Prefeito Wilson de Melo, presidente do Comitê, apresenta Paulo Benes, o novo líder do Plano Verde. Participaram também o diretor geral do plano e o chefe de gabinete do governador. ► **ENERGIA**



ERICK VARÃO REFORÇA O ALVINGIRO NO ESTADUAL

TITE REALIZA TESTES INDIC CONTRA O PARAGUAI

Brasil perde mais de 650 mil estudantes no ensino infantil

De acordo com o Censo de 2020, o Brasil perdeu mais de 650 mil estudantes no ensino infantil devido à pandemia de COVID-19.

Contas públicas fecham no azul pela 1ª vez após sete anos

Após sete anos de déficits, as contas públicas do Brasil fecharam no azul em 2020, graças ao impacto econômico da pandemia de COVID-19.

PF diz que Bolsonaro não prevaricou no caso Covaxin

Polícia Federal diz que Bolsonaro não prevaricou no caso Covaxin, segundo o relatório divulgado pela PF.



PROFESSORES

Deverá trabalhar em aulas presenciais, de acordo com o Conselho Estadual de Educação.

ESPECIÁIS DE INICIATIVA

Atribuição de funções específicas para os servidores públicos.

COMO ORGANIZAR

Como organizar o trabalho em equipe de forma eficiente.

CONDIÇÃO

Condição de trabalho dos servidores públicos.

NOVA PROPOSTA

Novas propostas para o setor público.

NOTAS E COMENTÁRIOS

Notas e comentários sobre o trabalho em equipe.

Aposta no riso: Comédias brasileiras aquecem a retomada do cinema no país



O GLOBO



Ameaça e medo de novas tragédias

Com o risco de sofrerem mais e a maioria dos brasileiros de ter visto São Paulo como o lugar mais afetado pelo desastre de Itaipava, a Prefeitura de São Paulo anunciou que vai investir em obras de recuperação e prevenção de novas tragédias.

EMPREGO COM CARTEIRA

Brasil cria 2,7 milhões de vagas, mas salário cai

Recuperação foi puxada por serviços; anistas, porém, esperam perda de fôlego neste ano

Após o anúncio de 2,7 milhões de vagas em 2023, o mercado de trabalho se recuperou, mas a criação de empregos não foi suficiente para superar a queda de salários. Segundo o relatório de emprego e salários do IBGE, a recuperação foi puxada por serviços, mas a criação de empregos não foi suficiente para superar a queda de salários.

Em dezembro, o setor de serviços foi responsável por 1,5 milhão de vagas, o maior número desde 2014. No entanto, o salário médio mensal caiu 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.



PF: Bolsonaro não preparou no caso Covaxin

Polícia Federal diz que Bolsonaro não preparou o caso Covaxin. O relatório afirma que o então presidente não tomou as devidas precauções para garantir a segurança da vacina.

OPINIÃO
Crisis eleitoral mobiliza aos Bolsonaro

OPINIÃO
No Brasil, um campo de batalha sempre existiu

PAÍS TEM PRIMEIRO SUPERVITÓRIO DESDE 2003
Dados preliminares do IBGE mostram que o Brasil teve o primeiro supervitório desde 2003, com o registro de 100 mil nascimentos a mais do que óbitos.

UNIVERSIDADE MEXICANA DE CARRE-CARRE CHEGA AO RIO
A universidade mexicana de carre-carre chegou ao Rio de Janeiro, trazendo consigo uma grande quantidade de estudantes e professores.

SARNEY DEMONSTRARÁ A LÍDIA EM SEPARADO
Sarney demonstrará a Lídia em separado, mostrando a importância da família na política brasileira.

Cidades criam obstáculos para vacinar crianças

Muitas cidades criam obstáculos para vacinar crianças, dificultando o acesso aos postos de saúde e a distribuição de vacinas.

ILUSTRAÇÃO
Os benefícios da sua cidade

INDÍGENAS
Seguir as regras indígenas é uma questão de respeito e não de medo.



'Mataram meu filho aqui como matam em meu país'
A frase de uma mãe brasileira sobre o assassinato de seu filho em um local de trabalho ressoa com a realidade de muitos brasileiros.

Em Paris, fotógrafo morre de frio. E de indiferença

Um fotógrafo morreu de frio em Paris, vítima da indiferença da sociedade francesa em relação aos refugiados.

EUA pressionam Bolsonaro a não viajar à Rússia

Os Estados Unidos pressionam Bolsonaro a não viajar à Rússia, devido às tensões internacionais e à situação da Ucrânia.



A tragédia das chamas

Grande São Paulo tem 132 mil imóveis em áreas de alto risco

— Número abrange 38 municípios e não inclui a capital



Deslizamento de terra sob uma casa e outras casas destruídas no bairro Parque Paulista, em Franco da Rocha, após chuvas fortes

Pelo menos 132 mil imóveis em áreas classificadas como de alto risco em todo o Estado de São Paulo, de acordo com dados compilados pelo IBGE em parceria com o Instituto de Defesa e Arquitetura de São Carlos (IDASA), órgão do Estado de São Paulo, foram identificados em 38 municípios da Grande São Paulo.

Os dados foram levantados a partir de um levantamento realizado em 2019, quando o IBGE realizou o Censo de Imóveis Rurais e Urbanos. O levantamento foi feito em parceria com o Instituto de Defesa e Arquitetura de São Carlos (IDASA), órgão do Estado de São Paulo, que realizou o levantamento em 2019.

Estado de SP registra 24 mortes e 1,5 mil famílias descobertas

Até o início do ano, houve 24 mortes de pessoas, famílias descobertas. Segundo o IBGE, o número de famílias descobertas em todo o Estado de São Paulo é de 1,5 milhão.

De 10 milhões de famílias descobertas

Município	Número de famílias descobertas
São Paulo	1.500.000
Osasco	1.200.000
Guarulhos	1.100.000
Itaquaquecetuba	1.000.000
Barcelos	900.000
Sumaré	800.000
Indiápolis	700.000
Araraquã	600.000
Ourinhos	500.000
Aracatuba	400.000
Marília	300.000
Assis	200.000
Itapetininga	100.000
Itapecerica da Serra	100.000
Itaí	100.000
Itapicuruva	100.000
Itaíval	100.000
Itaímar	100.000
Itaúna	100.000
Itaúva	100.000
Itaúna do Sul	100.000
Itaúna do Norte	100.000
Itaúna do Oeste	100.000
Itaúna do Leste	100.000
Itaúna do Centro	100.000
Itaúna do Sul	100.000
Itaúna do Norte	100.000
Itaúna do Oeste	100.000
Itaúna do Leste	100.000
Itaúna do Centro	100.000

Recipi

Brasil perde 650 mil alunos no infantil durante a pandemia

O número de matrículas no ensino infantil (3 a 5 anos) caiu 20% em 2021, em comparação com 2020. No período de 2019 a 2021, a queda foi de 650 mil alunos. A queda ocorreu em todas as regiões do país, com a maior redução registrada no Nordeste.

Recipi

Ministério Público denuncia ministro da Educação por homofobia

Ministério Público denunciou o ministro da Educação por homofobia. O MP alega que o ministro fez comentários discriminatórios contra pessoas LGBTQIA+.

Recipi

Depois de 7 anos, contas públicas têm superávit de R\$64,7 bilhões

Resultado das contas públicas em 2021. O superávit foi de R\$64,7 bilhões, o primeiro em sete anos.

Recipi

Em cada 10 famílias de baixa renda, 4 atrasam conta de luz

De acordo com dados do IBGE, 39,4% das famílias de baixa renda não pagam a conta de luz. Isso representa um atraso de 4 em cada 10 famílias.

Recipi

114% É o índice de crescimento de empresas de tecnologia



Recipi

É tempo de colocar mais cor no jardim

Com o calor, é hora de colocar mais plantas coloridas no jardim. Isso ajuda a melhorar o ambiente e a saúde.

Recipi

Deputado diz que U é melhor do que Bolsonaro

Um deputado afirmou que a União é melhor do que Bolsonaro. Ele citou vários pontos positivos da atual administração.

Recipi

Eliseu Cavalcante

O novo governador do Rio Grande do Norte.

Recipi

Pedro Ernesto Rey

1.º vice-governador do Rio Grande do Norte.

Recipi

Chapa de mortos evitados

As ações de prevenção evitaram a morte de milhares de pessoas durante a pandemia.

FOLHA DE S. PAULO

HÁ 100 ANOS ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

10/11/2021

SEXTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2021

R\$ 1,50



Uma enorme montanha de escombros cobriu o bairro de Morumbi (SP), após um deslizamento de terra.

PF diz não ter visto crime de Bolsonaro no caso Covaxin

Suspeita de prevaricação partiu de deputado após conversa com presidente sobre compra de vacina indiana

A Polícia Federal (PF) não viu crime de prevaricação no caso da compra de vacinas para o Brasil. O órgão diz que não viu qualquer indício de crime de prevaricação no caso da compra de vacinas para o Brasil. O órgão diz que não viu qualquer indício de crime de prevaricação no caso da compra de vacinas para o Brasil.

Um artigo enviado pela PF ao STF, em 2020, apontou o crime de prevaricação no caso da compra de vacinas para o Brasil. O órgão diz que não viu qualquer indício de crime de prevaricação no caso da compra de vacinas para o Brasil.

Morango pega caro com estífera e aditivos químicos

Com o aumento do custo dos insumos, o preço do morango no Brasil subiu 10% em relação ao ano anterior. O preço do morango no Brasil subiu 10% em relação ao ano anterior.

A pandemia e o PIB



PGR denuncia ministro da Educação por homofobia

O Procurador-Geral de Justiça denunciou o ministro da Educação por homofobia. O procurador acusou o ministro de discriminação contra a comunidade LGBTQIA+.

Mortes pelas chovidas chegam a 24 em São Paulo

Doze pessoas morreram devido às fortes chuvas em São Paulo. O número de mortes chegou a 24 desde o início das chuvas.

Divisão e desmatamento deixam uma floresta em SP



EUA pressionam Bolsonaro a adiar visita a Vladimir Putin

O Departamento de Estado dos EUA pressionou o presidente Bolsonaro a adiar sua visita a Vladimir Putin. O Departamento de Estado afirmou que a visita poderia prejudicar os esforços para acabar com a pandemia.

Críticas ferres a Bolsonaro e Bolsonaro

Críticas ferres foram feitas a Bolsonaro e Bolsonaro. Os críticos acusaram o presidente de incompetência e de não tomar medidas adequadas para lidar com a pandemia.

Complôs opoem até a morte na fila, afirma família

A família de um paciente afirmou que houve complôs para garantir a morte dele na fila de espera por um tratamento. A família afirmou que houve complôs para garantir a morte dele na fila de espera por um tratamento.



DESPOSIÇÃO DA ILHA DE GUANABARA PARA O RISCO AMBIENTAL E DEPUIS... (texto parcialmente visível)

Legião D1

Legião D1: O que é a Legião D1 e como ela se manifesta. A Legião D1 é uma doença causada por uma bactéria que pode ser encontrada em ambientes aquáticos.

Ilha Verde

Ilha Verde: Uma ilha verde no Rio de Janeiro. A ilha é conhecida por sua paisagem deslumbrante e sua rica biodiversidade.

Ilha Verde

Ilha Verde: Um novo destino turístico para quem quer relaxar na natureza. A ilha oferece uma experiência única de contato com a natureza.

EDITORAIS

Editoriais: Opiniões e análises sobre os principais temas da atualidade. Os editoriais abordam temas como a economia, a política e a sociedade.

Opiniões e análises sobre os principais temas da atualidade. Os editoriais abordam temas como a economia, a política e a sociedade.

Link	https://assets.novonoticias.com.br/uploads/2022/01/Novo-41-web.pdf - Página 5
Data da publicação	31/01/2022
Veículo	Novo Notícias
Classificação	Notícia de Interesse

Decretos da Prefeitura de Natal criam insegurança no setor de eventos sociais

EMPRESÁRIOS RECLAMAM DE NÃO SEREM OUVIDOS PELO MUNICÍPIO SOBRE DECISÕES RESTRITIVAS

A Prefeitura de Natal publicou o decreto N.º 12.428, na manhã da terça-feira, 25, da semana passada, proibindo a realização de festas e de todos os eventos públicos ou privados, causando um verdadeiro alvoroço nos vários setores da economia potiguar ligados a shows, congressos, casamentos, formaturas, jogos esportivos e outros. As novas determinações não especificavam qual tipo de evento poderia ser realizado ou não, gerando dúvidas e protestos.

No mesmo dia, diante de toda polêmica e contestações, a Prefeitura voltou atrás e revisou o decreto, autorizando a realização de eventos desde que todos os protocolos sanitários fossem devidamente cumpridos. O retroceder na decisão, porém, não estancou a insegurança criada no setor de eventos sociais, um dos mais prejudicados com a pandemia. A



Fotos cedida



Luciano Almeida empresário do setor de eventos sociais

batalha de decretos mais uma vez iniciada pela Prefeitura de Natal, fez ligar o alerta no setor, que passou mais uma onda de insegurança e temor, já que desde a retomada muitos empresários voltaram a investir na contratação de funcionários e em produtos e insumos.

Para a empresária do ramo de eventos sociais, Marta Keuly, a forma em o decreto N.º 12.428 foi publicado, pegando de surpresa diversos setores ligados a eventos, gera uma confusão entre os clientes e uma angústia generalizada

sobre o que pode acontecer. Ela reclama de a decisão ser tomada sem que não fossem ouvidos representantes do setor.

O temor, segundo ela, é ficar dois anos parados, ter um respiro no segundo semestre de 2021, quando o setor de eventos sociais voltou a trabalhar, e agora levar um outro baque. "A gente não pode mais parar. É uma cadeia de profissionais, de pais de família que precisam trabalhar." Derrubada a decisão de cancelar os eventos privados, com a publi-



Marta Keule atua no setor de cerimonial e casamentos

cação de uma revisão no decreto restritivo do Município, Marta se sente aliviada por não ter sido obrigada a parar suas atividades mais uma vez, porém se mostra preocupada com a situação de empresas que realizam grandes eventos, como as de iluminação e de estrutura.

"Está bem complicado pra elas, bem difícil. Tenho amigos já falando que se fecharem de novo não sabem e voltam", diz a empresária de cerimoniais. O empresário Luciano Almeida,

proprietário do Olimpo Recepções, avalia ser um erro muito grande da Prefeitura publicar um decreto repentinamente porque causa um estresse, uma aflição muito grande no setor econômico, além de insegurança, tendo várias consequências na organização das empresas. Para ele, esse tipo de decreto e a disputa de decretos com o Governo do Estado, gera medo, e o cliente que estava programando seu evento, uma festa, automaticamente desiste ou espera para ver o que vai acontecer.

Link		Página 9
Data da publicação		01/02/2022
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

PDN deve ter sanção em até 15 dias

« **URBANISMO** » Prefeito Álvaro Dias terá 15 dias para sancionar o Plano Diretor de Natal, após ter recebido, da Câmara de Vereadores, o texto aprovado no fim do ano passado. A expectativa é que não haja vetos

O prefeito Álvaro Dias (PS-DB) terá 15 dias para sancionar ou não o texto do Plano Diretor de Natal. O prazo começou a valer a partir de ontem (31), quando o projeto foi entregue pela Câmara Municipal ao Executivo em cerimônia no anexo da prefeitura, no bairro de Candelária. Caso a prefeitura aponte algum veto ou inconsistência no texto, o projeto deverá retornar ao Legislativo, que irá apreciar as observações em até 30 dias. No entanto, de acordo com o chefe do Executivo, Álvaro Dias, a expectativa é de que não ocorra veto e a sanção ocorra mesmo dentro dos próximos 15 dias.

Dias afirma que a aprovação, quase que por unanimidade (25 votos a 4), é um indicativo de que não haja impeditivos para a transformação do projeto em lei.

“Se foi aprovado quase que por unanimidade é porque agradou a todos os vereadores, que participaram das discussões. Nossa equipe técnica acompanhou todas as discussões na Câmara e esse plano que aí está vai atender muito bem as expectativas do povo da cidade de Natal e permitir, destravar, fazer com a cidade possa caminhar em direção ao futuro”, comenta.

Entre a aprovação do projeto na Câmara, em 23 de dezembro do ano passado, e a entrega ao Executivo se passou pouco mais de um mês, tempo considerado “dentro do esperado” pelos parlamentares, devido a “complexidade do Plano”. Os vereadores levaram três dias, em sessões extraordinárias que se estendiam em três expedientes, para apreciar 488 emendas apresentadas aprovando 53% dessas. Os quatro vereadores de oposição — Brisa Bracchi (PT), Robério Paulino (PSOL), Pedro Gorki (PCdoB) e Divaneide Basílio (PT) — votaram contrários à matéria, diante de outros 25 parlamentares que foram favoráveis.

A partir da sanção da nova legislação, a capital potiguar poderá ter uma nova dinâmica no regramento urbano, alterando critérios considerados fundamentais para tanto, como a adoção de normas de acessibilidade nos projetos, aumento no coeficiente de aproveitamento dos bairros permitindo maior adensamento, com a ampliação de gabarito (altura máxima dos prédios) em para toda a cidade, inclusive na orla e maior interação entre pedestre e edificações. A principal articuladora do projeto na Câmara foi a vereadora Nina Souza (PDT), que lidera a base governista na Casa.



Pouco mais de um mês após a aprovação do Plano Diretor, no dia 23 de dezembro, os vereadores entregaram o projeto ao prefeito Álvaro Dias, ontem



Plano Diretor aprovado pela Câmara de Vereadores tem como efeito o aumento da capacidade de construção na cidade

aprovadas. Outras 84 emendas foram rejeitadas, 90 retiradas e 51 prejudicadas durante o processo. A atualização foi fruto de debates e audiências públicas realizadas durante a fase de conferências até a chegada aos vereadores, com a participação de todos os segmentos da sociedade. Durante a aprovação do projeto, no fim de dezembro passado, militantes de movimentos sociais protestaram contra o plano, sem incidentes.

Com o novo Plano Diretor de Natal, o prefeito afirma que o objetivo é modernizar a cidade. A última atualização do plano — vigente até hoje — é do ano de 2007.

de e a regulamentação das quatro Zonas de Proteção Ambiental (ZPAs) que estavam pendentes de uma lei específica. Os vereadores levaram para dentro do Plano todo o estudo que passou pelos conselhos municipais e que apontou as fragilidades e as características de cada uma dessas áreas, propondo prescrições, regras, limites.

Freire (PDT), que entregou a matéria ao Executivo, considerou o momento como “histórico” para a capital. “Depois de 17 anos nós estamos aqui entregando esse texto muito importante para a nossa cidade, ao prefeito de Natal. Foi um plano que foi votado

30 metros e na Praia do Meio/Artistas, pode começar em 21 metros e chegar a 60 a partir da terceira quadra.

A cidade passa ter 40 eixos estruturantes reconhecidos, onde o adensamento (concentração de prédios, pessoas) poderá ser maior com o aumento do coeficiente de aproveitamento construtivo, que é o número que, multiplicado pela área do lote, indica a quantidade em m² de área construída máxima computável. Esse coeficiente básico passa de 1,5 para 1 e o máximo pode chegar a 5, estando detalhado no plano o coeficiente respectivo para cada área.



Esse plano que está aí vai atender muito bem as expectativas do povo de Natal”

ÁLVARO DIAS
Prefeito de Natal

Mudanças autorizam a construir mais

A partir de 2022 passa a vigorar o novo Plano Diretor de Natal, legislação aprovada pela Câmara Municipal no último dia 23 de dezembro, depois de quatro anos de intensos debates em oficinas por toda a cidade, conferências e audiências públicas, que culminaram num projeto cuja expectativa é garantir a ocupação e ordenamento urbano de forma equilibrada e sustentável, mas que garanta a chegada de novos empreendimentos.

As mudanças estão diretamente relacionadas à autorização para se construir mais na cidade. Neste sentido, toda a orla da capital deve sofrer novas intervenções, assim como toda a cidade que passa a ser zona adensável, com exceção daquelas protegidas por leis específicas. Dessa forma, estão mantidas as dez Zonas de Proteção Ambiental, mas agora, todas regulamentadas.

Espera-se também que o novo regramento aumente o adensamento nos eixos estruturantes, que são as principais vias de mobilidade, por toda a cidade e não apenas em bairros específicos. O Plano reconheceu 40 eixos, cortando diferentes bairros em todas as regiões administrativas. Prédios de até 140 metros poderão ser erguidos em locais que tenham capacidade de suportá-los, mas a adoção de conceitos arquitetônicos mais modernos, já adotados em grandes capitais, deverão integrar pedestres e edificações. Seguindo a visão de fazer

A vereadora diz que a entrega representa um marco para esta legislatura. "É um texto que vai de acordo com aquilo que a população quer, merece e precisa. A gente precisa colocar Natal na rota do desenvolvimento, destravar essa questão burocrática e incentivar novos investimentos para que a gente possa voltar a crescer. Acredito que não haverá vetos porque as emendas que nós votamos em consenso, elas foram negociadas com o governo, então governo já se posicionou favorável", explica a parlamentar.

A matéria foi apreciada com 263 emendas parlamentares

De acordo com a legislação nacional do Estatuto da Cidade, é recomendável que o plano diretor deva ser revisado a cada 10 anos. "O plano diretor é um plano arcaico, ultrapassado. Agora com a finalização do projeto, com a entrega pela Câmara Municipal vou modernizar a cidade vai corrigir erros que estão contidos no plano anterior e que foram mudados para permitir avanço e desenvolvimento da cidade de Natal", detalha Dias.

Segundo Paulinho Freire (PDT), presidente da Casa, os destaques ficam por conta da adaptação de todo o projeto dentro dos critérios de acessibilidade

e debatido por quase quatro meses na Câmara. Esse projeto vai contemplar tanto o desenvolvimento da cidade, quanto o "preservação", complementa o vereador Paulinho Freire.

O Plano

Em toda a Zona Adensável, o gabarito máximo permitido passa de 90 para 140 metros. Ficam excluídas dessa liberação as ZPAs, Áreas Especiais de Interesse Turístico e Paisagístico (AEITP) e Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS), que têm regulamentação específica. Na praia da Redinha, por exemplo, as edificações poderão chegar a

Será dada autorização para aumentar esse coeficiente em trechos onde ficou constatado que é preciso adensar mais, como os eixos estruturantes. Para estes eixos, os vereadores alteraram a proposta que autorizava construções de moradias de 10 metros quadrados sem garagem e aumentaram para 30 metros quadrados com garagem. Além disso, admite-se o acréscimo nos coeficientes em bairros do Centro Histórico, como forma de incentivar empreendimentos de uso misto e mudanças no cálculo da outorga onerosa, com diferenças para incentivar as áreas pouco adensadas da cidade.



É um texto que vai de acordo com o que a população quer."

NINA SOUZA
Vereadora

uma cidade para pessoas, o Plano estimula novos instrumentos urbanísticos, como a fruição pública com empreendimentos que permitam a ligação entre área privada do empreendimento com os logradouros públicos e as fachadas ativas, que são construções com fachadas de vidros, cercas verdes e outros elementos que não sejam os muros tradicionais que isolam os espaços.

Outros avanços passam pela criação de rotas acessíveis, ligando as vias adaptadas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos equipamentos públicos e centros comerciais.

Link	Página 10
Data da publicação	01/02/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

Retorno das aulas é adiado após alta de casos de covid

« REDE ESTADUAL » Início do ano letivo de 2022 é adiado para o dia 14 de fevereiro, após afastamento de 2,7 mil trabalhadores da educação

O Governo do Estado adiou o retorno das aulas presenciais na rede estadual, que deve acontecer no formato de 100%. O planejamento inicial era começar o novo ano letivo no dia 7 de fevereiro, mas a retomada foi remarcada para o dia 14 de fevereiro, por causa do alto número de professores e servidores da educação que estão doentes de síndrome gripal ou covid-19. Com o adiamento de uma semana, é esperado que os profissionais já estejam integralmente recuperados.

Segundo o levantamento feito pela Secretaria Estadual de Educação (Seec), há 2.737 trabalhadores do ensino estadual afastados, incluindo servidores que estavam trabalhando no planejamento das atividades presenciais da educação.

Por isso, o secretário Getúlio Marques Ferreira, explicou em vídeo feito nesta segunda-feira (31) a situação atual dos casos de adoecimento, assim como suas implicações para o adiamento do início do ano letivo. "Por segurança, e não só por isso, mas também pela falta inteira de capacidade de nós

tocarmos esse retorno agora, com mais de três mil servidores adoecidos, usamos de nossa discussão coletiva para, em conjunto, fazermos o adiamento do ano letivo", afirmou o gestor.

Nesta semana, estava pro-



ADRIANO ABREU

Previsão inicial de começo do ano letivo era dia 7 de fevereiro. SEEC adiou uma semana

gramado para acontecer a jornada pedagógica do ensino estadual, que seria um momento de finalização do planejamento das atividades e preparação dos professores para o retorno das aulas. O momento foi adiado também, para iniciar na próxima segunda (07).

Mas, segundo o secretário Getúlio, não são muitas as questões que faltam para alinhar. "As escolas estão preparadas, os professores estão querendo o retorno, nossos gestores também estão buscando o retorno, e tudo isso de forma presencial, então

esperamos que a pandemia nos dê um pouco de sossego para que a gente tenha um grande ano letivo no Rio Grande do Norte."

Servidores doentes

Em nota publicada pela Seec, a pasta informou que os servidores afastados do serviço eram, até o momento da publicação do texto, 131 das Diretorias Regionais de Educação e Cultura (Direcs), 19 das Diretorias Regionais de Alimentação Escolar (Draes) e 2.737 servidores nas escolas das diversas circunscrições regionais, com quadros de síndrome

gripal ou de covid-19.

Novo prazo de matrícula

Para o ano letivo de 2022, foram ofertadas 229 mil vagas nas escolas, e, com o adoecimento de muitos profissionais que também estavam responsáveis pela realização das matrículas, o prazo do procedimento também foi estendido. Alunos ingressantes e veteranos podem se matricular em qualquer escola estadual do RN até o dia 28 de fevereiro, segundo declaração do secretário Getúlio Marques em vídeo feito nesta segunda (31).

Link	Página 11
Data da publicação	01/02/2022
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

Produtores reclamam de incertezas no setor cultural

« PANDEMIA » Divergências entre Governo e Prefeitura e a judicialização das normas sanitárias atrapalha o retorno das atividades de eventos

As divergências em torno dos decretos estabelecidos pela Prefeitura do Natal e pelo Governo do Estado afetou diretamente o mercado cultural e de entretenimento, que reclama das incertezas em relação às normas a serem seguidas e pede apoio para trabalhadores dos mais variados segmentos que compõem o setor. Por causa das dúvidas e temendo maiores prejuízos, produtores culturais da capital optaram por cancelar projetos que deveriam ser executados nos próximos dias ou meses.

É o caso de Jomardo Jomas. O produtor estava com quatro shows programados para os meses de fevereiro e março, mas optou por adiá-los em razão das divergências entre o Governo e a Prefeitura. “Tudo é uma grande incerteza, porque a gente não é chamado para discussões”, reclama, referindo-se aos mais recentes desdobramentos que envolvem a realização de eventos em Natal.

No último dia 18, o Governo do Estado recomendou, via decreto (Nº 31.265), a adoção obrigatória do passaporte vacinal para a circulação de pessoas em bares, restaurantes e centros de compras de qualquer porte que utilizem circulação artificial de ar. Da mesma maneira, o decreto prevê a obrigatoriedade da medida para os mesmos estabelecimentos com capacidade acima de 100 pessoas, mesmo que estes locais disponham de ven-

tilação natural.

Na semana passada, um decreto da Prefeitura de Natal cancelava a adoção do passaporte vacinal nos estabelecimentos comerciais do Município e suspensão a realização de festas, shows e eventos comerciais privados no âmbito da capital. A notícia pegou os trabalhadores do setor de surpresa. Ainda na terça, a Prefeitura recuou e a realização de eventos, festas e shows privados no Município de Natal foi liberada.

Para o produtor cultural Amaury Junior, as divergências impactam profundamente o trabalho de artistas e empresários. “Como produtor e representante de entidades do setor, quero deixar bem claro que sou a favor da adoção do passaporte vacinal para a realização de eventos, mas, quando se diz que, nem com o passaporte a gente pode trabalhar, então, o que se pode fazer? Qual o método para permitir a continuidade das nossas atividades?”, questiona ele, que é presidente da Associação dos Produtores Culturais e Artísticos do Rio Grande do Norte (APCA RN) e coordenador regional da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape).

Segundo avalia, as divergências se tratam de questões políticas que tendem a penalizar o setor. “A Prefeitura reconheceu ter sido um equívoco o cancelamento de eventos privados, mas o impacto já tinha acontecido”,



Tudo é uma grande incerteza, porque a gente não é chamado para discussões”

JOMARDO JONAS
Produtor cultural

afirma. O próprio Amaury Junior já havia cancelado, antes de conversar com o prefeito Álvaro Dias, os projetos agendados na última semana

“Nós teríamos o show de Ana Cañas aqui em Natal, mas a própria artista tomou a iniciativa de adiamento. E no meio de toda essa confusão de decretos, como eu poderia ter tempo de comunicar que o show estaria confirmado ou não?”, questiona em tom de reclamação.

Com o cancelamento, o produtor ainda avalia uma nova data para a realização do evento. Já a peça Bolofofos, que ocorreria no último sábado, com produção de Amury, foi transferida para maio. Os dois projetos

devem ser executados no Teatro Riachuelo.

Para Anderson Foca, produtor do Festival DoSol, a cena cultural da cidade é a que mais sofre desde a chegada da pandemia ao Estado em 2020. O produtor analisa que há uma inviabilização para o setor, por causa da falta de apoio do poder público. “Eu parei as atividades na terceira semana de fevereiro de 2020. Somente na penúltima semana de dezembro de 2021 é que nós voltamos com shows presenciais, ou seja, ficamos quase dois anos sem apresentações”, desabafa.

A programação do Festival DoSol, prevista para este mês de janeiro, foi adiada para abril. “Eu achei por bem adiar o evento para cooperar com o combate à pandemia. Nós sentimos uma insegurança logística e sanitária muito grande e adiamos o evento independentemente de decreto”, conta. Para fevereiro, o produtor está com outro projeto agendado e diz que pretende se reestruturar para poder realizar o evento.

“Estamos com uma programação para o Bloco da Greioisa, que a gente quer realizar em um lugar aberto, mas com limitação de público. O espaço tem capacidade para 3 mil pessoas. Estamos nos programando para receber, no máximo 500. E tudo será feito com os cuidados recomendados (ciclo vacinal completo, máscara e álcool)”, pontua.



Incertezas geradas pela alta de casos de covid-19 e falta de clareza nas regras sanitárias têm dificultado a produção de eventos

“Prejuízos incalculáveis”, dizem produtores

As instabilidades geradas no setor pelos decretos têm causado prejuízos classificados como “incalculáveis” para o setor cultural e de entretenimento de Natal, conforme avaliação dos produtores ouvidos pela TRIBUNA DO NORTE. “Com o adiamento do DoSol para abril, alguns ingressos foram devolvidos, porque tem gente que não conseguirá comparecer ao evento na nova data”, afirma Anderson Foca, organizador do festival.

Mas não é apenas isso. As perdas atingem toda a cadeia do setor. “Os prejuízos são incalculáveis”, pontua Amaury Junior. “A gente gera muito emprego, renda e perspectivas. Somos teatro, dança, música, festival... E tudo isso atrai público e emprego. Nosso setor é a indústria que mais cresce no mundo e isso não está sendo levado em consideração”, comenta Jomardo Jomas, que co-



MAGNUS NASCIMENTO

“A gente gera muito emprego” diz Amaury Junior

bra das autoridades apoio para os trabalhadores.

“Se é preciso sacrifícios, qual é a compensação para os trabalhadores ligados ao setor?”, questiona ele. Anderson Foca também se queixa da falta de incentivos. “O poder econômico da

cultura é enorme e a gente precisa encontrar soluções para continuar cooperando com a sociedade tanto no sentido de suporte psicológico-emocional, como é nosso papel, quanto na parte econômica mesmo”, afirma.

Foca sugere que haja união do

setor com o poder público para que soluções sejam encontradas, com o objetivo de consolidar o retorno das atividades, a exemplo do que aconteceu com os demais segmentos. “É preciso encontrar soluções. A exigência de participação de menos gente em eventos ou a obrigatoriedade de que as atividades ocorram em lugares abertos, podem ser uma alternativa”, indica.

Jomardo Jomas afirmou que tem conversado com colegas a fim de convocar uma reunião com os comitês científicos do Estado e de Natal para esclarecimentos sobre definições que devem ser adotadas para tornar a realização de eventos mais segura. “Não temos data prevista para pedir essa reunião, mas tenho me articulado com o setor para que essa discussão aconteça, porque temos muitas dúvidas e incertezas em relação à questão”.

Contas públicas fecham no azul pela 1 vez desde 2013

Link	Página 11
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Contas públicas fecham no azul pela 1ª vez desde 2013

Superávit foi de R\$ 64,7 bi. Inflação ajudou a melhorar a arrecadação. Dívida caiu para 80,3% do PIB, abaixo dos 88,6% de 2020

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@folha.uol.com.br
mckin

O setor público consolidado (que reúne União, estados e municípios) fechou as contas no azul no ano passado, o que não acontecia desde 2013. O superávit primário (receitas menos despesas antes do pagamento dos juros da dívida) foi de R\$ 64,727 bilhões, o equivalente a 0,75% do Produto Interno Bruto (PIB), conforme divulgou ontem o Banco Central (BC).

O resultado ajudou a redu-

zir a parcela da dívida pública em relação ao PIB. Depois de finalizar 2020 em 88,6% do PIB e chegar ao pico em fevereiro do ano passado, a dívida pública seguiu caindo nos últimos meses e terminou 2021 em 80,3% do PIB.

Mas foi a inflação que mais ajudou a reduzir a dívida, segundo especialistas. O PIB de 2021 avançou porque a atividade econômica demonstrou uma recuperação em relação ao primeiro ano da pandemia. Além disso, a inflação acima dos 10% contribuiu para aumentar o chamado PIB

nominal (sobre o qual a dívida é calculada). Étore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, lembra que isso ajuda também na arrecadação de impostos:

— Um exemplo é o petróleo. O preço subiu e o preço da gasolina aqui também. O ICMS, que é um percentual (que incide sobre o valor do combustível), também subiu. Consequentemente, a arrecadação dos estados melhorou, e a fotografia fiscal também.

Já a incorporação de juros nominais — que subiram de 2% ao ano para 9,25% — e a

desvalorização cambial tiveram impacto contrário.

Esse patamar de dívida de 80,3% em relação ao PIB é o menor desde abril de 2020, quando estava em 78,4%. Antes do início da pandemia, em fevereiro de 2020, o

84,8%

É a projeção para dívida pública sobre o PIB este ano. Estimativa foi calculada pela Instituição Fiscal Independente (IFI), ligada ao Senado

índice estava em 75,3%.

A Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado, espera que a dívida suba para 84,8% em 2022. Segundo o relatório da instituição de janeiro, os juros mais altos e um resultado pior das contas públicas vão fazer a dívida aumentar.

Ariane Benedito, economista da CM Capital, reconhece que o resultado fiscal de 2021 foi bom, mas a expectativa para este ano é “bem pior” por causa do crescimento baixo e da inflação perto do teto da meta, em 5% ao ano:

— Se agente olhar a projeção só de crescimento já é baixa, quando agente adiciona a política monetária mais contracionista, a situação fica pior ainda.

Enquanto o governo central — que inclui o governo federal, INSS e Banco Central — teve um déficit de R\$ 35,9 bilhões no ano, os governos regionais registraram superávit de R\$ 97,7 bilhões, e as empresas estatais, de R\$ 2,9 bilhões.

Sanchez diz que a inflação trouxe uma “ilusão” de bem-estar fiscal:

— A inflação é a grande responsável pelo resultado fiscal porque não tivemos uma melhora na dinâmica de gastos. O que surpreendeu foi a arrecadação. E por que veio melhor? Por causa da inflação, de maneira sistemática.

Fila da perícia no INSS deve aumentar após paralisação de 24 horas

Link	Página 12
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Fila da perícia no INSS deve aumentar após paralisação de 24 horas

Médicos peritos do INSS fizeram ontem uma paralisação de 24 horas, o que prejudicou quem estava com atendimento agendado. As perícias que deixaram de ser feitas foram remarçadas para a se-

gunda quinzena de fevereiro.

A paralisação deve ampliar a fila dos que esperam a concessão de benefícios. Dados de novembro mostram que, de 1,8 milhão de pedidos de benefícios, mais de 690 mil têm

de passar por perícia médica.

O INSS não informou o número de pessoas na fila virtual da perícia. Havia 24 mil agendamentos ontem no país.

— Com problemas na coluna, esperei quase duas horas

em pé para remarcar o atendimento. Poderiam ter deixado as pessoas sentadas. É muito triste o descaso — disse a esteticista Regina Sales, de 50 anos, da Penha (Zona Norte). Diagnosticada com duas

hérnias de disco, ela tenta obter o benefício por incapacidade temporária, o antigo auxílio-doença. Regina agora terá de aguardar até 17 de fevereiro. A Associação Nacional de Médicos Peritos (ANMP) pe-

de reajuste de 19,99%, realização de concurso público e fim da teleperícia, entre outros.

Procurado, o INSS não informou quantos agendamentos deixaram de ser feitos, nem o percentual de adesão à greve — de 90%, segundo a ANMP. O Ministério do Trabalho não retornou o contato. (Martha Imenes)

Anatel autoriza venda da rede móvel da Oi

Link	Página 14
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Anatel autoriza venda da rede móvel da Oi

Linhas serão divididas entre concorrentes Claro, TIM e Vivo, que passarão a deter mais de 96% do mercado. Operação de R\$ 16,5 bilhões faz parte de plano de recuperação judicial da tele e ainda depende de aval do Cade

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@globo.com.br
m.v.

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) autorizou ontem, com condicionantes, a venda da rede de telefonia móvel da Oi para uma aliança formada pelas operadoras Claro, TIM e Telefônica (dona da marca Vivo). Ainda é necessário o aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para concretizar a operação, que vai concentrar ainda mais o mercado nas mãos das três empresas.

De acordo com dados da Anatel, o Brasil tem hoje 252 milhões de linhas de acesso às redes móveis. Claro, TIM e Vivo têm cerca de 80% desse mercado. A Oi, que está em recuperação judicial desde 2016, ainda mantém uma fatia equivalente a 16%. Com a operação aprovada pela agência de comunicações, as empresas passarão a ter mais de 96% do mercado.

Em relação aos consumidores, a Anatel determinou que Claro, Vivo e TIM apresentem um plano de transferência dos números de celular da Oi. Cada uma deve

apresentar, por exemplo, um plano de comuniquezão que contenha um cronograma referente ao processo de migração dos números, disponibilizar canais de comunicação para tirar dúvidas do consumidor e dar direito de escolha de planos de serviços compatíveis com os previstos no contrato da Oi.

Além disso, as operadoras deverão dar direito de portabilidade a qualquer momento e não poderá haver migração automática de fidelização nem cobrança de ônus contratual em virtude de eventual rompimento, pelos usuários, dos contratos de produtos da Oi Móvel, incluindo combos.

REDUÇÃO DA DÍVIDA

Uma das condições a ser atendidas pelas empresas é estar em dia com os impostos estaduais, municipais e federal. Além disso, deverão ser apresentados compromissos que viabilizem o atendimento das metas do Plano Geral de Universalização do setor, que define os locais onde a cobertura deve existir mesmo com baixa atratividade econômica.

A Anatel concluiu que a operação pode resultar na ra-



Oi para as concorrentes. Anatel diz que operação vai permitir "repasses de ganhos de eficiência aos usuários"

cionalização econômica financeira e de custos, bem como na melhoria do processo tecnológico. Com isso, avalia a agência, os serviços atualmente prestados pela Oi Móvel poderão ser assumidos por outras empresas, "com possibilidade de repasses de ganhos de eficiência aos usuários por meio de melhores

preços, maior qualidade e mais inovação."

A venda da Oi Móvel para as concorrentes, por R\$ 16,5 bilhões, foi acertada em dezembro de 2020, em leilão dentro do processo de recuperação judicial da operadora. Os recursos serão usados para reduzir a dívida da tele carioca.

A Superintendência Geral do Cade já recomendou a aprovação, com a adoção de medidas que reduzam os riscos de concentração de mercado. O processo será avaliado pelo tribunal do Conselho, que pode seguir ou não a recomendação da área técnica. Ainda não há data marcada para o julgamento.

Os técnicos do Cade que rem a venda condicionada à assinatura de um acordo que prevê, entre outras ações, o compartilhamento de redes, aluguel de espectro de radiofrequência, contratos de roaming e oferta de pacotes de voz e dados para operadores virtuais.

Frequência é por onde transitam os dados, e operadoras virtuais são aquelas que não têm infraestrutura de comunicação e, por isso, alugam a rede das empresas tradicionais.

REVIRAVOLTAS

O processo passou por reviravoltas na Anatel nos últimos dias. O relator, conselheiro Emmanoel Campelo, votou na última sexta-feira para dar aval à venda. O julgamento, contudo, foi suspenso após um pedido de vista (mais tempo de análise) do conselheiro Vicente Aquino.

Pelo regimento da Anatel, o processo seria retomado na próxima sessão, marcada para 10 de fevereiro. Mas o conselheiro Campelo, na condição de presidente interino, convocou uma nova reunião já para ontem. O processo foi aprovado por unanimidade.

Dólar recua a R\$ 5,30, menor patamar desde setembro

Link	Página 15
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Dólar recua a R\$ 5,30, menor patamar desde setembro

No mês, moeda americana tem queda de 4,83%. Ibovespa fecha janeiro com valorização de 6,98%

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

O Ibovespa começou o ano com forte recuperação, depois da queda acumulada de 11,93% em 2021. O principal índice da B3 fechou janeiro com valorização de 6,98%. Já o dólar, que havia aberto o ano a R\$ 5,57, recuou 4,83% no mês, a R\$ 5,3054. Só ontem houve queda de 1,57%, devido à desvalorização do dólar no exterior e à formação da Ptax, taxa usada em contra-

tos de derivativos.

É o menor patamar desde 22 de setembro, quando a moeda ficou cotada a R\$ 5,3036.

PETROBRAS E VALE CAEM

Já o Ibovespa subiu 0,21% ontem, aos 112.143 pontos. A alta só não foi maior pelo desempenho ruim de Vale e Petrobras. Os papéis da mineradora caíram 3,33%, enquanto as ações ordinárias (ON, com voto) da Petrobras cederam 1,73%, e as preferenciais (PN, sem voto), 0,58%.

Segundo analistas, a boa performance do mercado doméstico e, por consequência, do real reflete a entrada forte de recursos estrangeiros no país. Até o dia 27, o fluxo estrangeiro para o mercado secundário da B3 estava positivo em R\$ 28,14 bilhões.

Essa entrada de recursos é fruto de um processo de rotação de carteiras dos investidores globais, que têm procurado papéis de empresas maduras, ligadas a *commodities* e com perspectivas de ganho a longo prazo, devido à expectativa de aperto monetário nos Estados Unidos.

A atenção dos investidores estará voltada para a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que termina amanhã. A expectativa do mercado é que a Selic, hoje em 9,25% ao ano, vá a 10,75%.

Brasil cria 2,7 milhões de empregos em 2021, aponta Caged; salário cai

Link	Página B1
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Brasil cria 2,7 milhões de empregos em 2021, aponta Caged; salário cai

.....
GUILHERME PIMENTA
BRASÍLIA

A economia brasileira gerou 2,7 milhões de vagas formais (com carteira assinada) em 2021, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado financeiro, que esperava 2,868 milhões de postos, e da previsão do pre-

sidente Jair Bolsonaro, que chegou a falar em 3 milhões.

Segundo o ministério, 20,699 milhões de trabalhadores foram contratados no ano passado, ante a demissão de 17,969 milhões. O desempenho foi puxado pelo setor de serviços, com a criação de 1.226.026 postos, seguido pelo comércio (643.754). Já a construção abriu 244.755 vagas, a indústria, 475.141, enquanto a agropecuária, 140.927 vagas.

Os dados do Caged podem ser revisados até um ano após

novas demissões e contratações. No ano passado, no fim de janeiro, o Ministério da Economia divulgou que em 2020 as admissões haviam superado as demissões em 142.690 empregos. Depois das revisões, os dados apontaram para a destruição de 191.455 vagas.

O ministro do Trabalho e Emprego, Onyx Lorenzoni, disse ontem que a criação de empregos em 2021 representa a melhor marca desde 2010. No entanto, a comparação dos números com anos anteriores a

2020, segundo analistas, não é a mais adequada porque o governo mudou a metodologia do Caged no início do ano passado.

Para José Pastore, professor de Relações do Trabalho da USP, apesar de os 2,7 milhões

mia precisa crescer bastante.”

O governo também informou que o salário médio de admissão foi de R\$ 1.793,34 em dezembro passado, o que representa queda real, com os valores corrigidos pelo INPC, de R\$ 115,85 em relação a dezembro de 2020 (R\$ 1.909,19).

Desde 2016, o Brasil não registrava um encolhimento na remuneração média paga para empregos com carteira assinada. “Está em patamares mínimos, reflete esse momento de crise em que os indivíduos acabam aceitando salários menores mesmo dentro do mercado de trabalho formal”, disse o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores. ● COLABORA-

.....
Aperto

Desde 2016, o Brasil não tinha queda na remuneração média com carteira assinada

de postos não serem “retumbantes”, o número surpreendeu positivamente, principalmente pelo fato de 2021 ter sido impactado pela pandemia. “Para ser retumbante, a econo-

RAM CÍCERO COTRIM E MARIANNA GUALTER

Open banking completa 1 ano com desafios para deslançar

Link	Página B5
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Sistema financeiro Compartilhamento de dados

Open banking completa 1 ano com desafios para deslançar

THAÍS BARCELLOS
BRASILIA

Com a promessa de criar um “shopping financeiro” personalizado para cada cliente, o open banking, compartilhamento entre os bancos de informações dos clientes, completa um ano hoje com a missão de conquistar o público.

Até o fim de janeiro, o Banco Central (BC) contabilizava 3,3 milhões de consentimentos para compartilhamento de dados, passo essencial para os consumidores desfrutarem de melhores condições no relacionamento financeiro. O número ainda é pequeno diante do total da população bancarizada no Brasil, superior a 180 milhões, segundo dados informa-

dos pelas instituições financeiras ao BC.

Desde agosto, a população já pode compartilhar seus dados bancários com outros bancos e fintechs, além daqueles com que têm relacionamento. A ideia é aumentar o volume de informações no sistema financeiro, de modo que as instituições possam ofertar produtos e serviços personalizados para

os clientes, com melhores taxas e menor risco.

Em tese, o open banking permitiria a um cliente receber uma oferta de um crédito mais barato de um banco X com o qual não tem relacionamento antes de ele entrar no cheque especial no banco Y. Já o banco Y, ao perceber que o seu cliente vai pegar o crédito em outra instituição para fugir do

cheque especial, poderia fazer uma contraoferta.

Em dezembro passado, o BC deu início à última fase da implantação do open banking, com a inclusão do compartilhamento de informações de investimento, seguros, previdência e câmbio. A agenda de implementação é feita em etapas e só deve terminar em setembro próximo. ●

Adesão ao sistema compartilhado esbarra em falta de informação

Link	Página B5
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Adesão ao sistema compartilhado esbarra em falta de informação

Pesquisa da consultoria americana Bain & Company divulgada em dezembro mostra que a adesão ao open banking ainda esbarra na falta de informação. Conforme a sondagem, só 14% dos brasileiros sabiam o que era open banking entre julho e setembro, embora quase a metade dos cerca de 8,500 participantes já tinha ouvido falar sobre a medida.

Sócio da consultoria, Antonio Cerqueiro afirma que, para

decidir compartilhar suas informações, os clientes precisam entender na prática o open banking. Para isso, é necessário que bancos, fintechs e empresas de tecnologia criem produtos e serviços para convencer a população.

Observando a experiência da Europa, onde o open banking já está mais maduro, Cerqueiro cita casos de uso de processos mais simples e rápidos para abertura de conta digi-

tal ou consolidação das informações financeiras em um único aplicativo, além de iniciação de pagamentos, para fechar uma compra em uma loja virtual, por exemplo, sem cartão ou a necessidade de entrar no aplicativo do banco.

Mesmo com baixo conhecimento da população até agora, a Bain & Company projeta que a evolução do sistema no Brasil será mais rápida do que na Europa, onde a legislação já vigo-

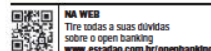
ra desde 2018. Segundo dados de janeiro, o Brasil tem cerca de 90 milhões mensais de chamadas de API, as conexões para compartilhamento de dados pelas instituições, enquanto no Reino Unido, por exemplo, o número roda em torno de 800 milhões. "O que demorou 36 meses na Inglaterra, o Brasil pode atingir em 12 a 18 meses", diz Cerqueiro.

A familiaridade da população com o assunto e a confiança na segurança do sistema também são vistas como desafios para a evolução do open banking por Nic Marcondes, sócio da [Quanto](#), plataforma que facilita a conexão para a trans-

missão de dados de clientes para instituições financeiras.

Marcondes ressalta que o sistema tem várias camadas de proteção e é diferente do Pix, pois as informações só circulam entre as instituições financeiras, que têm de seguir diversas normas do BC, e não chegam à ponta.

A estimativa da FCamara, de desenvolvimento de soluções digitais, é de que o compartilhamento de dados pelo sistema alcance 5 milhões de pessoas em 2022. ●



Projeções para IPCA de 2022 ficam mais distantes da meta

Link	Página A12
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Projeções para IPCA de 2022 ficam mais distantes da meta

SÃO PAULO | REUTERS As projeções de economistas para a inflação tanto neste ano quanto no próximo aumentaram com força na mais recente pesquisa Focus, divulgada nesta segunda (31) pelo Banco Central, mas a perspectiva para a política de aperto dos juros seguiu inalterada.

O levantamento semanal apontou que as expectativas para a alta do IPCA, a inflação oficial, subiram para 5,38% em 2022 e 3,50% em 2023, saindo respectivamente de 5,15% e 3,40% na semana anterior.

Na última reunião do ano passado, o BC elevou a Selic, taxa básica de juros, a 9,25%, e volta a se reunir nesta terça

(4ª) e nesta quarta (2).

A perspectiva para este ano vai ainda mais além do teto da meta, cujo centro é de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Para 2023, a projeção mediana está acima do centro do objetivo, de 3,25%.

Em 2021, a inflação fechou em 10,06%, puxada, sobretudo, pelos combustíveis. O etanol foi o item do IPCA que acumulou a maior alta no ano, de 62,23%. A gasolina subiu 47,49%; o óleo diesel, 46,24%.

O IPCA-15 de janeiro, divulgado na semana passada, indicou desaceleração no ritmo de alta, com elevação de 0,58%, mas ainda acumula expansão

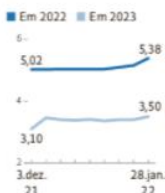
de 10,22% em 12 meses. Os preços foram puxados sobretudo por alimentos e bebidas, sendo que a inflação da comida é um dos focos de preocupação no começo do ano, pela estiagem que afeta lavouras no Sul e Centro-Oeste.

A piora das estimativas do Focus para 2022 também se dá na esteira do aumento da projeção para a alta dos preços administrados a 5,10% —antes, a projeção era de 4,74%. Para 2023, a estimativa para esses preços teve ajuste para baixo de 0,21 ponto percentual, para 3,98%.

Além do Focus, na semana passada o banco Credit Suisse elevou suas projeções de alta

Inflação mais forte

Projeção para o IPCA, em %



Fonte: Boletim Focus (Banco Central)

dos preços para 2022 também para acima do teto da meta, de 5%. A instituição agora projeta que o IPCA feche o ano com alta de 6,2% —ante estimativa anterior de 6,0%.

“Os riscos para nossa previsão permanecem inclinados para cima, já que o processo de desinflação no país tem sido, historicamente, muito longo e desafiador”, disse, em relatório, o economista-chefe do Credit Suisse no Brasil e colunista da Folha, Solange Srouf.

A disparada de preços também é apontada pelo FMI como um fator de preocupação para a América Latina, se desdobrando em maior aperto da política monetária e me-

nor crescimento.

Entre economistas, também há uma percepção de que a eleição de outubro deve dificultar o combate à inflação, já que as incertezas políticas e ruídos na área fiscal acabam por influenciar o câmbio.

Apesar da piora no cenário inflacionário, os especialistas consultados pelo Focus seguem vendo a Selic, a taxa básica de juros, a 11,75% ao fim deste ano e a 8,0% ao fim de 2023.

Para o PIB, a pesquisa mostrou que as estimativas são de crescimento de 0,30% neste ano e de 1,55% no próximo, respectivamente de 0,29% e 1,69% no levantamento anterior.

Bolsonaro joga para Congresso decisão sobre combustíveis

Link	Página A14
Data da publicação	01/02/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Bolsonaro joga para Congresso decisão sobre combustíveis

Nicola Pamplona

SÃO JOÃO DA BARRA (RJ) O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta segunda-feira (31) que o governo desistiu de enviar ao Congresso uma PEC (proposta de emenda constitucional) para reduzir os impostos sobre os combustíveis. A solução, disse ele, deve vir do próprio Legislativo.

O governo já vinha desidratando a proposta desde sua apresentação inicial, há duas semanas, principalmente por resistências internas. Primeiro, desistiu da criação de um fundo para estabilizar os preços, depois, limitou os benefícios da PEC ao diesel.

Agora, disse Bolsonaro, "o Parlamento deve apresentar uma proposta permitindo os governos federal e estaduais a diminuir ou até zerar impostos sobre o diesel e o gás de cozinha". Se o Congresso der essa opção, completou, o governo zera o PIS/Cofins sobre o diesel.

O imposto custa hoje R\$ 0,33 por litro ao consumidor. O governo federal já havia zerado

a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) sobre o diesel em 2018. Se zerar o PIS/Cofins, deixa de arrecadar com a venda do combustível.

Bolsonaro zerou os impostos federais sobre o gás de botijão em 2020, então uma PEC do Congresso não teria efeito sobre a arrecadação federal. Seria uma maneira de pressionar os estados a abrir mão de receita.

Em dois eventos no Rio, Bolsonaro jogou sobre os governos petistas responsabilidade pelos altos preços dos combustíveis, afirmando que a política comercial da Petrobras tem o objetivo de reduzir o elevado endividamento deixado na empresa por gestões anteriores.

"Alguns acham que não pode ficar pior, gasolina a R\$ 7, diesel acima de R\$ 5, energia... ", comentou o presidente, dizendo que a situação no Brasil é mais confortável do que em outros países, como os europeus.

"Alguém acha que, se o bandedido voltar para cá, vai voltar



Jair Bolsonaro cumprimenta o presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, em evento em Itaboraí (RJ) Alan Santos/Divulgação Presidência

a gasolina para R\$ 3? Ele já fez no passado, o que elevou o endividamento de vocês", afirmou, dirigindo-se a uma plateia formada por empregados da Petrobras pela manhã.

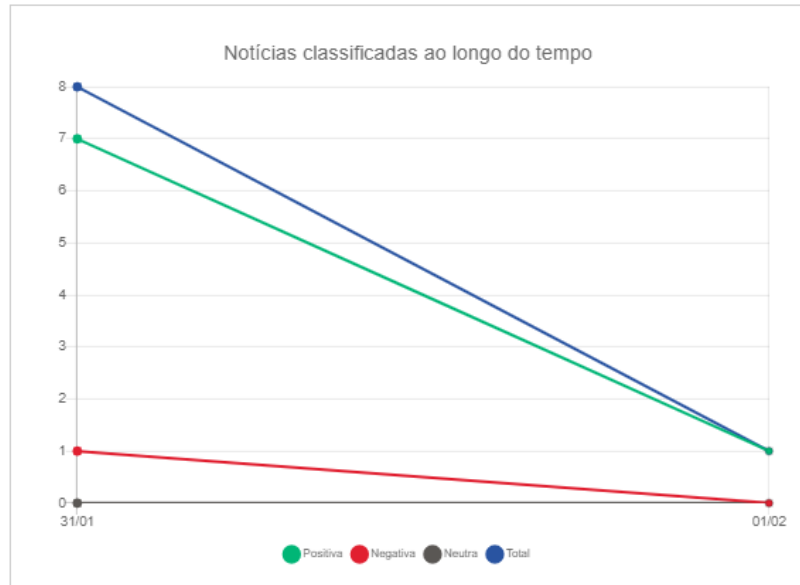
A escalada dos preços dos combustíveis gera grande preocupação no governo às vésperas da disputa pela reeleição de Bolsonaro. Na semana passada, o litro da gasolina ultrapassou o valor simbólico de R\$ 8 em Angra dos Reis (SP).

Na média nacional, o valor é menor, R\$ 6,684, mas permanece nos maiores patamares da história, pressionada pela recuperação das cotações internacionais do petróleo e pelo real desvalorizado.

Para especialistas no mercado, a tendência é de novos aumentos, já que a defasagem em relação às cotações internacionais continua alta, mesmo com o dólar apresentando sinais de queda.

O repórter viajou a convite do porto de Açu e da CNA. Leia mais sobre a PEC dos Combustíveis à pág. A4 e sobre a viagem de Bolsonaro ao Rio à pág. A5 e à pág. A20

GRÁFICOS



Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
HTTP://WWW.TRIBUNADONORTE.COM.BR/	1
HTTPS://BLOGDOBARRETO.COM.BR/	1
HTTPS://JORNALDOESTADO.ONLINE/	1
HTTPS://MONTANHASRN.WORDPRESS.COM/	1
HTTPS://SENADINHOMACAIBA.COM.BR/	1

